Aveiro, 1 de Outubro de 1966 ★ Ano XII ★ N.º 621

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO : EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Memórias dum AFOGADO

por Mem Coitado

DOS NÚMEROS ANTERIORES : Tendo conseguido libertar-se do jugo dos Lobisomens, o autor foi encontrar amnésica a sua companheira de infortúnio. E tenta recuperá-la, mas sem êxito.

INFORMAÇÃO : Começam a perder-se as esperanças de que o corpo do sr. Mem Coitado tenha ficado retido, como se supôs, no banco de lodo cuja dragagem prossegue. Entretanto, o agente técnico sr. Desidério Formosinho, enviado especial da Academia de Filosofia Portuguesa, montou algures no Canal um gravador subaquático de ultrasons, cujas bobines estão a ser enviadas para um laboratório especializado, a fim de serem transpostas noutras de pistas standard.

Capítulo VII — Que descreve o terríbil flagelo da gripe hanseática; e é espelho de uma nova estética: a estereoscopia transcendente

Só não voltei ao curso do Graduado por ter medo de que me acontecesse o mesmo que à Arlete. Mas esperei-a lá, a todas as horas do recreio. Fora disso, era-me impossível contactá-la, pois o Lar das almas em último estádio de trânsito é na Junta de Colonização Eterna, e essa está sempre ferozmente guardada por uma matilha de papa-almas. De qualquer jeito, o fosso que nos separava era cada vez mais profundo. Pouco tempo depois de a ter reencontrado, só compreendia as palavras esdrúxulas (como, por exemplo, as desta frase, que repetia a cada passo: «*consciência é sinónimo de angústia e náusea!*»); mais tarde, nem ao próprio nome respondia já. Olhava-me, sim. E eu sentia que as pestanitas tão sedosas e queridas me falavam de coisas como as que a gente sente quando vê um pôr de Sol bonito ou cheira uma flor das de canteiro.

Mas que era isso para mim? Tristeza e nada mais! Esses olhares diziam-me, todavia, que, se era certo que ela me desaprendera, não desaprendera o amor. Morto estava para ela o Mem Coitado! Mas quem podia afirmar que a alma-dos-canos que todos os dias a esperava à entrada e à saída das aulas, não viesse a interessá-la, ainda, a transmitir-lhe, de novo, o fogo do amor? Por isso não arredei pé dali, nem perdi ensejo de a ver ou de lhe falar.

Também procurei chegar a um entendimento com as outras almas dos cursos. Mas, as mais adiantadas, estavam todas desaprendidas, e, as outras, eram tão parvinhas que até metiam dó! Punham-se a questionar, por exemplo, qual seria a mais importante: a que tivera um enterro de cinquenta automóveis ou a que o levara de quarenta *bouquets*! E queriam que se organizasse uma linhagem e uma hierarquia à base disso! Os Graduados iam-lhes tirando as peneiras, claro, pois dum dia para o outro apareciam no recreio sem saberem já se eram almas de jazigo se da vala comum, mas enquanto lhes durava a parvoeira era um fartote com elas. De qualquer modo, tratavam-me como se eu fosse um rato dos canos e não uma alma dos ditos. Corações como os da Arlete são raros! Por isso cada vez lhe queria mais e, quando voltava a ver, só sabia recordar o que ambos em tão curto tempo vivêramos.

Não fossem os passeios que ela dera comigo, levando-me na garrafa, e eu nunca teria chegado a compreender a engrenagem do que via. Era como se o mundo fosse uma sobreposição de vidros pintados, em que as figuras passavam, por vezes, de uns para os outros. Se aquele em que actuavam os Lobisomens (e seu cortejo mecânico de fábricas e interesses que destruíam a vida, a pretexto de a melhorarem) era o que mais me impressionava, os outros não eram menos espantosos. Seja, por exemplo, o dos condenados a sobreviverem-se como se não tivessem morrido. Os que me deram mais que pensar, nesse grupo, foram os bosteiros. Há muito que os vivos deixaram de vê-los, de cesto ao ombro e pá na mão, re-

Continua na página 2

ARTIGO DO DR. QUERUBIM GUIMARÃES

A IMORALIDADE *desastroso fruto de um* MUNDO MATERIALISTA

QUEM se dispõe a recolher do noticiário jornalístico os vários acontecimentos que vão comprometendo o futuro do Mundo, sente, por vezes, o desejo de morrer.

Ah! A mocidade de hoje! Que virá ela a ser amanhã?!...

Mas o dever do cristão não é esse: desejar morrer perante a confusão moral que vai pelo Mundo. Isso chegaria até a ter aspectos de um egoísmo claudicante, que leva o homem a fugir do incêndio em vez de empregar esforços para o extinguir.

Quem passa os olhos pelo noticiário quotidiano dos jornais e se recusa a reflectir nos problemas em causa, que afligem cada vez mais o Mundo — onde tão esquecida anda a lição do Evangelho — deve sentir-se responsável quanto aos deveres que, como cristão, se lhe impõe assumir.

A sensibilidade social é problema que, cada vez mais, se vê em decandência num Mundo onde o sórdido materialismo procura dominar e absorver toda a espiritualidade da vida humana.

Noutros tempos, não dirigiam o Mundo os santos. Nem então nem hoje. Houve sempre pecadores, delinquentes graves, mas eram como tais apontados e, como tais, os homens procuravam afastar-se deles — os homens pecadores, é claro.

Hoje, em grande maioria de casos lamentáveis que os factos correntes nos revelam, a confusão supera a eleição; e até muitos desses *eleitos* sucumbem sob a pressão do meio que os envolve. Assiste-se, assim, a cenas por vezes bem desoladoras e, outras vezes, audaciosos movimentos de emancipação, negação

Continua na página 3

CONSIDERAÇÕES DO DR. LÚCIO LEMOS

No rescaldo do FOGO NA SERRA DE SINTRA

O HELICÓPTERO LIGEIRO PODE DESEMPENHAR UM IMPORTANTE PAPEL NA OBSERVAÇÃO E COMANDO DAS OPERAÇÕES DE COMBATE AOS FOGOS NAS MATAS

Muito tem sido escrito, na Imprensa estrangeira, a propósito do emprego do helicóptero no combate a incêndios manifestados em matas.

O estudo que a seguir oferecemos, tradução e adaptação dum artigo do prático Comandante francês Hourcastagne, publicalo há meia dúzia de meses na «Revue Technique du Feu», apresenta a grande vantagem de ter sido elaborado com um sentido objectivo notável.

Além disso — acrescentamos nós — tal estudo reveste-se de flagrante oportunidade.

Eis o que nos diz o Comandante Hourcastagne:

A evolução acelerada das técnicas permite-nos assistir, em todos os domínios, a transformações bastante profundas e espectaculares das doutrinas que, durante séculos, foram o suporte das actividades humanas.

Os meios aéreos têm provocado uma revolução na transformação das sociedades, por exemplo, no encurtamento das distâncias, permitindo, dessa maneira, intercâm-

Continua na página 3

«Na Serra de Sintra houve tragédia dupla: a inutilização de grande parte de um património nacional e a perda de vinte e cinco jovens no braseiro medonho.

Há dor e luto em todas as almas, uma consternação profunda em todo o País.

O fogo passou, levou vidas e levou beleza.

Venceu homens e destruiu um património.»

A amizade LUSO-ALEMÃ

UM COMENTÁRIO DE J. G. BRAZ

PORTUGAL e Alemanha estão dando provas ao mundo inteiro, provas seguras e inequívocas, daquilo que podem e devem fazer os povos civilizados, quando estão determinados a seguir o rumo das suas tradições, ao mesmo tempo que desejam dar sinais da sua mútua compreensão em ordem ao futuro da nossa civilização.

Podemos falar desta maneira, após a visita do ilustre titular da pasta dos Negócios Estrangeiros de Portugal à República Federal Alemã. Foi uma visita de cinco dias.

Podemos ainda afirmar que as suas consequências benéficas para as duas nacionalidades estão hoje alicerçadas em bases altamente duradoiras. A este respeito, são bem claras e elucidativas as

Continua na pagina 2

NA conferência de Imprensa de terça-feira última, o Ministro Franco Nogueira, entre outros problemas da maior ingência e actualidade, referiu-se em termos enérgicos ao deplorável ataque à Embaixada portuguesa em Kinshasa. Com não menos energia, o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros acentuou que o reinício dos trabalhos da Assembleia Geral da O. N. U. provocou um aumento de tensão mundial, um recrudescimento de conflitos, um exacerbamento de paixões. «Parece extraordinário — acrescentou — que tal possa acontecer com um organismo destinado a trabalhar para a Paz e para a compreensão!» Com efeito: lavra o incêndio da guerra em muitos pontos do Mundo; matam-se os homens, destróem-se preciosos haveres, multiplicam-se os ódios — e a O. N. U., se não intencionalmente responsável pelo generalizado descalabro, revela-se, todavia, desoladoramente inoperante! A imagem ao lado traduz uma ânsia humana de tranquilidade a que os homens, ao que parece, não sabem dar corpo: — a pomba, velho elemento simbólico da Paz, só com amor e carinho se deixará captar. É preciso que a Humanidade proceda como a criança — cujo meigo coração está limpo de rancores.

Memórias dum Afogado

Continuação da primeira página

colhendo da calçada os despojos das alimárias. Bem vistas as coisas, eram meus colegas no gadanho do sustento das terras. Pois engana-se quem cuide que eles desapareceram de todo. Alguns persistem, ainda, por essas ruas fora, como fogos-fátuos do passado. E metem no cesto as coisas mais incríveis... Custa-me dizê-lo: até pessoas! Mas há muitos, muitos outros mortos-vivos, desde os aguadeiros de barril às costas aos esculápios de *charrette*. E aos senhores de fraque, que passam o dia inteiro a tirar o coco a quem não pode vê-los! Gostei, por sinal, do comício que estes fizeram diante da Câmara. Subiu um deles, de perinha e bigode, à varanda onde está o pau da bandeira e fez um discurso que me encheu as medidas. Desses sem «ponto» na mão! Só me lembro dum bocado:

— Cidadãos, se já foi falta de respeito estragarem a traça deste lindo Largo, desatentos ao que havia nele de castiço e de autêntico em sua simplicidade de linhas e harmonia de proporções, que nome daremos à incúria com que se ergueu nele um tão alto edifício sem que se tivesse o elementar cuidado de proteger o único monumento que honra a cidade e é, por todo o País, o seu próprio ex-libris?

Muitas palmas bateram eles!

Mas não custava menos ver barbeiros a apararem e pentearem a barba de hipotéticos clientes, rendeiros a medirem metros e metros de imaginárias rendas, damas de saias de balão a deixarem cair lencinhos que ninguém apanhava... Um mundo que só morrera na aparência, pois persistia e prolongava-se em inúmeros derivados e sucedâneos seus.

E havia, também, o Tribunal das Execuções Póstumas. Presidia-o, sem cabeça, o Desembargador Gravito, tendo como assessores os restantes Justiçados, — todos só pescoço. Fiquei tão nervoso de vê-los naquele preparo, que não me atrevi a assistir às audiências. Mas como o processo se repete todos os anos, se o meu fado durar até lá, hei-de fazer das tripas coração e ir ver uns bocados, no ano que vem. Não julgam só os que foram os causadores da perda deles, mas também os vivos que o merecem. Estes são levados ao tribunal de noite, enquanto dormem, de braços estendidos como os sonâmbulos. Quando por lá passei, estavam às voltas com um que suava tanto que até deitava jactos de vapor pelos olhos.

Mas, quem tiver este triste privilégio, que é o meu, pode ver também coisas do futuro, ou antes, o ovo delas. Na Maternidade, encontrei, por exemplo, um recém-nascido cuja alma, muito mais crescida, estava a ler um jornal dos estudantes do Liceu, datado de mil novecentos e setenta e tal, que trazia um artigo de fundo que estusiasmou a Arlete. Tinha uns passos mais ou menos assim: «*A cidade tem estado comprimida, neste quarto de século, entre dois focos industriais: o da cintura fabril e o do porto pesqueiro. É isso acontecimento comum a todos os burgos que se industrializam. Sucede, todavia, que, tendo podido prever as consequências desse fenómeno, a cidade não soube defender-se dele. Deixou-se encurralar, não só por consentir na conspurcação das águas da laguna pelos detritos fabris, mas por se ter adstrito a uma concentração urbana cada vez mais densa, a que não soube obviar rasgando amplos subúrbios e criando zonas largamente arborizadas que lhe acautelassem o futuro*». Tenho pena, mas não fixei o restante. Fosse das vitaminas ou das sopas Knorr, o certo é que a geração que aí vinha parecia muito mais capaz de resolver os verdadeiros problemas do que o havia sido a dos homens da pera e a dos do fumo pelos olhos. As mães diziam que os novos bébés pareciam S. Cristovãozinhos, de tão pesados e sisudos que eram. E quem lhes visse as almas, por cima das toucas, ficava pasmado, como eu, pois já vinham aprendidas (não se sabe como) do que embalde os graduados das escolas dos vivos tentariam fazê-las desaprender. Era um espanto como elas trocavam entre si sorrisos de mofa, e «tomas», quando os adultos diziam calinadas ao pé delas! Eu bem sei que isto foi sempre mais ou menos assim, em todos os tempos. Como eu era assomadiço, em garoto, o meu padrinho, que Deus haja, costumava dizer: «*Rapaz, se vires que uma ordem é injusta ou um castigo errado, não te descomponhas! Fica humilde e sério, e vinga-te torcendo os dedos nos bolsos das calças!*» Mas estes de agora torcem-nos de qualquer jeito! E bem retorcidos!

Ia indo a cidade neste preparo, muito lânguida e doce, quando rebentou nela a terrível gripe hanseática! As pessoas deram em ficar apáticas, indiferentes, abúlicas. O comércio fechava as portas por dá cá aquela palha. Os carteiros deixavam avisos, em vez de entregarem as coisas. Algumas empresas ficavam tão paralíticas que abriam falência. As secções culturais dos Clubes davam em pantana. O Círculo de Teatro e o Cine-Clube entravam nas vascas da agonia. As bandas e os ranchos arfavam. Os Rotários faziam dieta rigorosa. As charangas percorriam as ruas levando o feiticeiro à frente, mas nem os gestos de desespero deste, nem as fortes bombadas logravam alimpar os ares. Tudo negrume e torpor!

Quem conseguia divisas, mandava-as arejar para fora. Havia quem vendesse a própria pele, a troco dum passaporte, mesmo falso. E eram rapazitos quem fazia agora o trabalho que dantes competia aos homens. Havia quem fugisse para a praia e havia quem fugisse para a serra. Todos ansiavam, com a hanseática! As tensões tinham-se posto tão baixas, que nem o aumentozito aos funcionários teve mão nelas. Havia quem andasse de carroça e quem andasse de gatas. Foi dada ordem para abrir mais cafés, muitos cafés, a fim de incrementar o estímulo. Mas quem entrava froixo, saía molengão.

Os médicos já falavam em encefalite letárgica. Mas o curandeiro da Tocha, chamado em último recurso, diagnosticou mal dos pântanos, atribuindo-o ao Canal — e foi isso que decidiu as entidades a porem urgência nas obras da comporta e tratamento das águas. As pessoas deram em passear sòzinhas, cumprimentando-se a custo e com olhares de viés. A falta de apetite era tanta, que na lota rejeitavam volta e meia o peixe. Às horas da consulta, formavam-se bichas colossais à boca do Cofre Social. E alguns doentes, já depois de aviados, voltavam a meter-se nelas, porque se tinham esquecido de referir a dor de cabeça ou os suores frios. A laxitude era cada vez maior e as disponibilidades sempre em crescendo exíguas.

Mas o mais triste de tudo era ver a cidade deserta, à noite, e escutar os ais que saíam das casas...

Como há sempre gente maldosa, não faltou quem me pusesse as culpas de tudo, acusando-me de empeçonhar a água! Chegaram a armar-me ratoeiras à saída dos canos e a despejarem veneno dos ratos pelas sãnitas abaixo... Que miséria!

Só nas tertúlias, quer na da Arcádia, quer na da Triana, havia ainda alguma vida, mas sorumbática. O acontecimento mais notável da época foi o de um vate que deu à luz o seguinte poema:

Breve
Leve
Suave
Ave

Canta
Pulcra
E
Taful

Cedros
Fazem
Alta
A
Nave

Tudo
É
Calma
E
Céu
Azul

Logo o proclamaram o maior poeta hipossilábico (ou mini-poeta) da língua portuguesa. Mas um dos críticos da *troupe* acudiu a dizer que o celebrado poema não passava, afinal, duma quadra disfarçada:

Breve, leve, suave ave
Canta, pulcra e taful.
Cedros fazem alta a nave,
Tudo é calma e céu azul.

Houve um silêncio compungido, e um admirador de ambos, que seguia o debate, a um canto, com um jornal desdobrado à frente para esconder a emoção, rabiscou a seguinte nota, à margem da Necrologia: «*métrica cifrada, rimas suspeitas*».

Mas, se estes reagiam melhor, acho que por terem levado, em Coimbra, vacinas de Idade Média, os outros iam de mal a pior. Nem doses maciças de descantos e romarias produziram qualquer efeito. E o grande medo era que a depressão degenerasse em «cholera», pois estas coisas são como as pescadinhas marmotas que metem o rabo na boca antes de irem ao lume e, depois, espirralham azeite a ferver por todas as guelras.

Recorreu-se então, em desespero de causa, ao conselho dos veteranos e eruditos, que estavam familiarizados com outras calamidades, através da História. Prevaleceu a opinião de que tudo resultava do furor de que estaria possuído o João Afonso por a sua estátua ter sido posta de costas para o mar e, ainda por cima, no centro do «*Tudo a 1$00*». Rodaram-na de cento e oitenta graus e mudaram a tabela para «*Tudo a 2$50*», mas foi o mesmo que nada.

E, súbito, tudo se transformou! De um dia para o outro, as pessoas apareceram alegres e prazenteiras, fazendo grandes gestos e rindo alto. A hanseática sumira-se, como por encanto! E havia gente com sacas de batatas ou de farinha às costas, outra com cestos carregados de fruta... Transportes de toda a espécie, reboques, padiolas, carrinhos de bébé, cadeiras de inválidos, conduziam a casa de cada um galinhas, patos, cevados, caixas de cereais, molhadas de legumes, pipas de vinho, chouriços, presuntos, cebolas, alhos... Que acontecera? Que milagre desabara sobre a terra? Que novo e jamais visto natal batia à porta de todos?

Continuará

Amizade Luso-Alemã

Continuação da primeira página

considerações do comunicado final sobre as conversações entre os representantes dos nossos dois povos: «Ambos os ministros sublinharam a necessidade duma solidariedade global das nações do mundo ocidental perante a actual política e de uma cooperação que se traduza e leve a um real abrandamento da tensão mundial existente».

As palavras, agora transcritas, mostram bem o sentido de cooperação internacional de que estão animados os nossos dois povos, que tudo farão para conseguir a cabal união de todos os povos ocidentais em ordem à defesa segura e integral do nosso ideal civilizador. As conversações do Dr. Franco Nogueira com o Chanceler federal e com alguns dos seus ministros deram aso a que fossem examinados e devidamente ponderados todos os problemas que interessam a Portugal e à Alemanha. De tudo isto é lícito deduzir que os resultados benéficos não se farão esperar. Podemos ter a certeza de que tudo caminhará pelo melhor, resultando de tudo isto as mais salutares consequências para o desenvolvimento cultural, económico e financeiro das futuras relações luso-alemãs. Relativamente aos mais elevados problemas europeus, os dois ministros concordaram em que «a reunificação da Alemanha em paz e liberdade é uma das principais condições para uma diminuição das tensões existentes e, portanto, uma condição básica para a criação de uma ordem de paz justa e duradoura na Europa». *Assim reza o comunicado conjunto. É evidente que Portugal tem de estar sempre ao lado de todas as medidas que possam contribuir para a existência duma paz segura em toda a Europa, pois daqui nascerão condições para a firmeza da paz em todo o Mundo.*

É evidente ainda que, entre os graves problemas para a paz mundial, tem de figurar a certeza do triunfo de Portugal contra os bárbaros atacantes das suas províncias ultramarinas. Por isso mesmo, este problema foi devidamente ponderado pelos dirigentes português e alemães. Estes ouviram, com carinho, a exposição da razão portuguesa em conformidade com a solene exposição do Dr. Franco Nogueira. Eis o que ficou expresso no comunicado de conjunto a este respeito: «O Ministro português expôs ao Ministro federal Dr. Schroeder alguns dos desenvolvimentos produzidos em África e explicou os princípios da política portuguesa naquele continente, acentuando a importâcia de que, na opinião do Governo Português, aquela se reveste para todo o mudo ocidental».

Portugal e a Alemanha firmam mais e mais a sua amizade, ao traçarem linhas de política comum em ordem aos grandes e graves problemas da actualidade — problemas de que depende a paz e o futuro do nosso ideal civilizador. Ouçamos os comentários finais do referido comunicado: «A visita do ministro português dos Negócios Estrangeiros realizou-se numa atmosfera muito cordial e imbuída do espírito de autêntica amizade». Portugal e a Alemanha seguem juntos e decididos pelo caminho do seu futuro, pela defesa da ocidentalidade.

Lisboa, 17 de Setembro de 1966

J. G. BRAZ

No rescaldo do fogo na Serra de Sintra

Continuação da primeira página

bios que, outrora, eram considerados impraticáveis.

Na nossa vida profissional e evoluindo também, podemos considerar que atingimos a perfeição desejada?

Podemos experimentar limitando a nossa atenção ao estudo do emprego do helicóptero no combate a incêndios manifestados em matas localizadas em terrenos acidentados. É, com efeito, nesse tipo de terrenos, que os meios aéreos atingem o seu maior valor, em comparação com os meios terrestres que dificilmente evoluem.

Na hora actual, o helicóptero ligeiro pode prestar inúmeros serviços a quem tem a responsabilidade de comandar as operações de combate ao fogo, constituindo assim um aparelho altamente precioso na medida em que permite que se fique com uma ideia bastante clara da maior ou menor gravidade das situações. e essa necessidade torna-se, sem dúvida, bastante imperiosa. Com efeito, é indispensável ter permanecido junto dum Posto de Comando responsável pelas operações de extinção de um grande fogo manifestado numa mata para se poder avaliar a importância da falta de informações com que os bombeiros e os seus Chefes muitas vezes deparam.

Quando estão em acção algumas centenas de homens numa área de centenas ou milhares de hectares, mesmo dispondo duma rede de rádios bem montada, é difícil, a partir de simples mensagens, seguir de maneira precisa a marcha do sinistro e, sobretudo, fazer-se uma ideia da propagação do sinistro no futuro imediato.

Por muito grande que seja a disciplina e a existência dos bombeiros e dos seus esses aparelhos. Seria do maior interesse elaborar um programa nesse sentido, com cursos teóricos e práticos. Evitar-se-ia assim, exigir aos tripulantes do helicóptero fazer milagres como muitas vezes se lhes pede.

Também inúmeras vezes o piloto tem a impressão de ser utilizado como se fosse um simples motorista de táxi quando, na realidade, sabe-se que ele gostaria de participar nas operações mais objectivamente, devendo, para isso, ser melhor informado àcerca da distribuição das brigadas de socorro e das dificuldades com que depara o Comandante das operações. Um esforço terá de ser feito, certamente, no sentido de se procurar uma colaboração mais estreita entre todas as pessoas ligadas a este assunto. Pode pensar-se, por exemplo, em instruir melhor a tripulação dos helicópteros obrigando-a mesmo a deixar o aparelho para participar na luta desencadeada em terra.

Do mesmo modo, os Chefes dos Bombeiros lucrariam bastante, com certeza, tomando parte em cursos de observação, tanto teóricos como práticos dos quais constasse a leitura de cartas topográficas e a sua correcta interpretação.

Seria igualmente da maior utilidade que as tripulações pudessem ter uma ideia clara das possbilidades e limitações do helicóptero.

Um tal esforço seria, indiscutivelmente, frutuoso porque permitiria ao Comandante das operações ficar perfeitamente informado sem necessitar, ele próprio, de efectuar reconhecimentos aéreos.

Torna-se, igualmente, necessário debruçarmo-nos sobre a racionalização dos reconhecimentos sabendo bem o que podemos esperar deles. Com efeito, existem

Emprego do helicóptero equipado com um depósito de água (capacidade para 2 000 litros)

Chefes, é necessário um certo tempo para os orientar, porque o fogo avança ràpidamente e são frequentes os envolvidos.

Se num fogo urbano uma mensagem de três ou quatro linhas é suficiente para orientar toda a acção de combate, no caso dos fogos em extensas matas essas mensagens têm de ser constantes e em muito maior número, indicando principalmente os movimentos realizados, situação exacta das frentes de fogo, condições climatéricas do momento, detalhes sobre o terreno, povoamento florestal ameaçado e muitos outros pormenores.

(«Os serviços de extinção do fogo na Serra de Sintra não dispunham de meios rápidos de comunicação, tais como jeeps pequenos ou outro qualquer meio de transporte; e, assim, a comunicação entre os diversos sectores era absolutamente lamentável»).

Cria-se assim o hábito de utilizar o helicóptero na verificação dos diversos sectores atingidos pelo fogo podendo o Chefe, desta maneira, e em poucos minutos, ficar a conhecer a verdadeira situação do sinistro.

Na prática, a utilização do helicóptero tem sido muitas vezes limitada apenas a missões de reconhecimento. Parece-nos, no entanto, que se pode ir mais longe no emprego deste aparelho. As reflexões que se seguem têm como finalidade considerar os empregos possíveis e desejáveis do helicóptero ligeiro.

O reconhecimento de que se fala atrás tem as mesmas características de todos os reconhecimentos. No entanto, a sua técnica pode ser melhorada. Dum modo geral, o piloto do helicóptero luta com falta de informações sobre o plano seguido em terra, particularmente sobre os pontos fracos desse plano, as informações do comando (suas preocupações e suas necessidades de reforço de pessoal, de abastecimento de água) sobre as características do terreno que se sobrevoa.

Embora em excelente posição como observador, as suas informações terão a falta de numerosas ideias que seriam de extrema utilidade para o Comandante das operações de ataque ao fogo.

Por outro lado, embora a maioria dos bombeiros possa ter um conhecimento muito perfeito do plano de ataque, dos riscos e dos pontos sobre os quais deve incidir a sua acção, perdem-se um pouco em matéria de observação aérea. O próprio autor reconhece que cometeu erros graves quando colocado na posição de observador aéreo.

Há um problema muito importante que havia o maior interesse em resolver: referimo-nos à organização de sessões instrutivas destinadas, por um lado, às guarnições dos helicópteros e, por outro, aos próprios bombeiros escalados para utilizar muitas missões possíveis de reconhecimento. Em primeiro lugar, em benefício do Comandante das operações: reconhecimento desta ou daquela zona atingida, reconhecimento do conjunto da situação para ter uma ideia geral e um extracto dos pontos mais gravemente ameaçados, reconhecimentos esses realizados sistemàticamente e periòdicamente a fim de assinalar os locais onde haja perigo de reacendimento. Em segundo lugar, em benefício dos Chefes de Sectores. Tal reconhecimento, igualmente necessário, permite a esses Chefes, e em especial aos que foram instruídos prèviamente, ficarem com uma ideia muito precisa da topografia dos sectores sob a sua vigilância, podendo assim dirigir melhor as operações. No decorrer das acções de combate os Chefes de Sectores podem, igualmente, ter necessidade de ver de cima e com os próprios olhos a evolução de qualquer situação que os preocupe.

Para além duma simples missão de reconhecimento, o helicóptero pode, igualmente, participar mais de perto na luta. Ele pode servir de guia. A progressão através dos maciços florestais em coluna motorizada ou por pessoal apeado, é muitas vezes consideràvelmente prejudicada por um insuficiente conhecimento do terreno. As cartas topográficas de que estão munidos os socorristas (bombeiros, soldados, etc.) não estão, em geral, actualizadas.

Acontece, por isso, que, muitas vezes, as colunas acabam por se perder indo parar a becos sem saída ou a locais muito distantes e diferentes dos do seu destino. O helicóptero pode, por isso, ser um guia seguro. Sobrevoando o terreno em chamas, pode fornecer, por meio de aparelhos de rádio em frequência uniformizada, todas as indicações necessárias, de modo a atingir-se, sem falhas, os locais procurados. Isto, à primeira vista, parece difícil e talvez um pouco oneroso em virtude das despesas resultantes das horas de voo mas vale a pena pensar que o pessoal que luta em terra (já não falemos do material, gasolina gasta, etc.) fica, igualmente, muito caro. Uma coluna de 100 homens que se perca durante 3 horas representa mais de 1 000 francos (cerca de 6 contos) em pura perda.

As missões de guia têm muito interesse e prestam muitos e valiosos serviços. Mas, como em tudo, para o bom êxito há necessidade de um treino especializado.

O helicóptero é, igualmente, um precioso meio de comando. Em teoria, tal não é necessário. Efectivamente, poder-se-á pensar que o Comandante das operações dispõe de meios clássicos suficientes. Mas, na realidade, isso não se passa assim. A orientação do combate a um fogo em matas necessita, para ser eficiente, de meios de comando que, geralmente, não existem. Quer se trate de pessoal especializado ou materiais de ligação, os meios clássicos têm-se mostrado insuficientes. Encontramo-nos em presença dum problema bastante complexo, em evolução contínua e rápida. O Comandante das operações, se não possui pessoal colaborador capaz, deve assumir, ele próprio, o comando em conjunto e, simultâneamente, controlar de perto a direcção dos trabalhos em todos os sectores. Deve manter um contacto perfeito com os Chefes desses Sectores, no sentido de os auxiliar no cumprimento duma tarefa tão difícil que, por vezes, os ultrapassa pela sua complexidade. Para obter os melhores resultados, o Comandante das operações necessitaria de estar ao mesmo tempo em toda a parte. Nestas circunstâncias, o Comandante teria de perder muitas horas mesmo servindo-se de qualquer veículo, razão por que o helicóptero constitui um insubstituível meio de comando.

O Comandante das operações de socorro pode instalar-se junto dos Chefes de Sectores e fazer com eles um reconhecimento para lhes explicar as manobras a executar. Pode, igualmente, reunir todos esses Chefes reforçando a autoridade, muitas vezes posta em cheque, de cada um desses colaboradores. Através da rádio e em ligação com o pessoal a actuar em terra, o Comandante pode reconhecer, do alto, as unidades postas no combate ao fogo graças aos sinais convencionais que figuram nas viaturas e, mesmo sem aterrar, pode reanimar este ou aquele serviço, chamar a atenção para qualquer perigo de desenvolvimento do fogo, ou melhorar a acção no caso de mudança de sentido do ataque. Enfim, a orientação feita de helicóptero constitui para os Chefes um excelente meio de controlar e coordenar as operações. Sabendo que o Comandante pode aparecer de um instante para o outro, o pessoal em terra luta contra a sua moleza e imprecisão muitas vezes imputada à fadiga e ao desânimo. O comando das operações feito de helicóptero é garantia duma acção enérgica e coordenada na medida em que o conjunto de pessoal tenha compreendido a sua utilidade, seus limites e suas possibilidades.

Não falando doutras missões de carácter menos generalizado ou mais episódico, podemos assim verificar as inúmeras possibilidades que o helicóptero oferece aos responsáveis pela luta contra os fogos nas matas. Na utilização do helicóptero há apenas a considerar uma dificuldade: os casos em que a velocidade do vento atinge um valor impeditivo de o helicóptero poder actuar. Mas esta limitação é menos frequente do que se possa pensar e, na maioria dos casos, o helicóptero pode ser utilizado.

Em conclusão:

O helicóptero é, indiscutivelmente, uma excelente e moderna arma na luta contra o fogo pois, para além de facilitar bastante as missões de reconhecimento de guia, e o comando organizado e controlado das diversas operações de que consta o combate ao fogo pode, quando equipado com depósitos de água, eliminar as lacunas importantes de que ainda enfermam os materiais clássicos. E isto devido:

a) à sua rapidez de intervenção que pode ser imediata desde que o aparelho se encontre, como se impõe, em missões de permanente vigilância;

b) à sua faculdade de intervenção em todos os locais do terreno cuja dificuldade de acesso interdite o emprego de outros meios;

c) à sua grande precisão de intervenção que assegura a eficácia máxima do agente extintor;

d) à sua facilidade de reabastecimento de água nos locais situados próximo do fogo sem exigir, para esse efeito, grandes superfícies de água nem necessitar de aterrar o que permite manter um ritmo constante e rápido nas intervenções.

Interligando o Serviço de Protecção Contra Incêndios com o Serviço de Socorros a Náufragos, e dispondo de alguns helicópteros podiam-se «matar», no nosso País, duma só cajadada, dois perigosíssimos inimigos (os fogos nas matas e os naufrágios).

LÚCIO LEMOS

A IMORALIDADE

Continuação da primeira página

de todos os princípios que informam a verdadeira Civilização. Reinam na Humanidade fundos desnorteamentos que ameaçam abrir por completo os mais fortes fundamentos da Moral e arrastam a juventude para os mais degradantes excessos.

Lembro, no momento, o conhecido *«escândalo de Milão»*, ali nomeado por *«La Zanzara»*.

É ainda recente, de há poucos meses apenas; e verificado, como se vê, num país de tantas responsabilidade espirituais como é a Itália, há tantos anos governada pela *Democracia Cristã*.

Que foi esse escândalo?

Nove jovens de um liceu local reuniram-se para discutir o problema da «emancipação do Mundo» — a educação sexual, o divórcio, as restrições da natalidade, etc.. O liceu tem um jornalzinho — *«La Zanzara»* (O Mosquito) — que publicou as congeminações dos jovens. Foi um escândalo, é claro. O liceu é frequentado pelos filhos das famílias abastadas: industriais, comerciantes, proprietários, enfim tudo *gente bem*.

O que pensavam aqueles adolescentes — sem excepção das raparigas — vinha estampado no tal jornalzinho; e calcula-se até onde foi levado o desvairado anseio dessa juventude frustrada, criada neste meio materialista em que se vive e que permite tais excessos! As ragariguinhas da assim chamada *«mesa redonda»* foram entrevistadas; e, sem rebuço, responderam às perguntas que lhes eram feitas; e, nas suas respostas, *preconizaram abertamente* a *«libertação da gente nova»*, que deveria deixar de estar sujeita à tirania traumatizante dos pais; a limitação dos nascimentos; as experiências pré-matrimoniais, afirmando que os dois sexos têm ambos direito a tais experiências, etc..

Este caso, bem revelador da audácia de uma juventude descontrolada, foi logo explorado pelos jornais comunistas, que louvaram a *«audaciosa coragem»* das *burguesinhas de Milão,* elogiando-as, é claro, por quererem acabar com todos os *dogmatismos obsoletos*...

Pretendiam as jovens eliminar todos os embaraços que a Moral impõe, desejando o divórcio, a todos facilitado, e outras liberdades — «sem eufemismos», como diz o jornal donde recorto este descritivo, tão sintomatizante de vermina social que corrói o Mundo.

Perante o escândalo que abalou Milão — e se alastrou por toda a parte —, a Justiça italiana teve de intervir; e assim se organizou um processo contra tais excessos, sendo levados ao tribunal as tais promotoras da *«mesa redonda»*, dois rapazes e uma rapariga, acusando de delito de ofensas à moral pública, sendo o processo seguido com paixão, de tal modo que o defensor da Lei e da Moral, o Procurador Lanzi, viu-se rudemente atacado. Em socorro das *«pobres vítimas»* da chamada «velha moral» veio logo a Imprensa avançada defender a sua posição, tentando mostrar que a *«tal velha moral»* já não tinha hoje razão de ser.

Muitas famílias seutiram ter razão o Procurador Lanzi; mas este sentiu-se abandonado pela tibieza dos católicos e das chamadas «pessoas de bem», a quem faltou a coragem de um protesto público. Mas não foi só falta de coragem: alguns católicos chegaram mesmo a tomar o partido de «La Zanzara»!

Dava-se até, no caso, a circunstância do pai da rapariga incriminada, católica, ser católico também, e maqueiro de Lourdes, e frequentar a Igreja!..., mas solidário com a filha. O comentador donde extraio estas notas pergunta, a propósito: *«Querem melhor?!»*

Na verdade, tem razão de ser esta interrogação. O facto é bem denunciador da demência que corrompe o Mundo! É o espelho de uma época!

O caso foi, como dissemos, levado ao tribunal; mas este não escrupulizou em absolver os réus — os dois rapazes e a rapariga — que, diz o comentador, andaram a fazer a propaganda do amor livre, da dissolução do casamento, da emancipação contra a tirania dos preceitos religiosos.

Os defensores e propugnadores destes excessos, cegos perante o perigo que ameaça a juventude actual, recolheram-se em silêncio comprometedor, quando não aceitaram esta onda de imoralidade, que ameaça subverter o Mundo neste clamor cúmplice a favor da educação num sentido moderno que julga um progresso, quando é regresso à animalidade.

QUERUBIM GUIMARÃES

Hora de Inverno

Na madrugada de amanhã, domingo, começa a vigorar a chamada HORA DE INVERNO — atrasando-se os relógios 60 minutos, sistema que se manterá até ao primeiro domingo do mês de Abril

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª feira	ALA
3.ª feira	M. CALADO
4.ª feira	AVENIDA
5.ª feira	SAÚDE
6.ª feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Abertura das Aulas no Liceu de Aveiro

Na próxima segunda-feira, dia 3, têm início, pelas 8.45 horas, as aulas de novo ano escolar no Liceu Nacional de Aveiro.

Nesse mesmo dia, pelas 15 horas, no ginásio daquele estabelecimento de ensino, realiza-se uma sessão solene de abertura, em que profere uma alocução o sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu, e serão distribuídos prémios aos alunos mais classificados do ano lectivo findo.

Para essa sessão, são convidados todos os alunos e os seus encarregados de educação.

Boletim de Sanidade

Um edital há dias afixado pela Delegação de Saúde de Aveiro insere diversas indicações de muita utilidade para todas as pessoas interessadas em obter ou renovar o seu boletim de sanidade para o próximo ano de 1967.

A fim de que se façam as necessárias radiofotos (micro), que serão pedidas na altura de exame médico anual, as pessoos interessadas devem comparecer (fazendo-se acompanhar dos respectivos bilhetes de identidade ou dos últimos boletins de sanidade), nos seguintes locais, datas e horários:

Dispensário Antituberculoso de Aveiro — de 1 a 8 de Outubro, das 9 às 12 horas e das 14 ás 17 horas *Clube Recreio Caciense* — 11 de Novembro, das 9 às 12 horas.

«Feira das Cebolas»

No campo municipal da baixa do Cojo, está a decorrer a «feira das cebolas» — típico mercado aveirense que se realiza todos os anos, na presente quadra.

Pelo Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo

REQUISIÇÃO DE BATATA DE SEMENTE

Todos os lavradores interessados na aquisição de batata de semente, para a próxima plantação, deverão fazer as suas requisições neste Grémio da Lavoura ou na Casa da Lavoura de Ílhavo, o mais tardar, até ao dia 31 de Outubro.

AQUISIÇÃO DE MILHO

Este Grémio, por intermédio da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, está autorizado a adquirir milho, da colheita de 1966, aos lavradores que pretendam entregá-lo, aos preços, por quilograma, a seguir indicados:

— até Novembro, a 2$30; de Dezembro a Fevereiro, a 2$40; e, de Março a Maio, a 2$50.

As declarações de venda de milho devem ser apresentadas, impreterivelmente, na referida Secção, até ao dia 31 de Dezembro, próximo futuro.

SEMENTEIRAS DE MILHOS HIBRIDOS

Todos os lavradores que semearam, no ano em curso, milho hibrido deverão fazer a sua inscrição neste Grémio onde prestarão as declarações necessárias, para beneficiarem do subsidio que o Governo concedeu àquela cultura.

Barco regressado da Pesca do Bacalhau

Com carga completa, chegou mais um bacalhoeiro dos bancos da Terra Nova e Gronelândia: o navio «Vaz», pertencente à firma *Brites, Vaz & Irmãos, L.da*, da Gafanha.

Vinho para Angola

Com um carregamento de vinho (1 110 toneladas), saiu de Aveiro, com destino a Angola, o navio panamiano «Cônsul I».

Juramento de Bandeira de 1 600 Soldados

Na parada do Quartel de Sá, efectuou-se, na manhã de quarta-feira, o «Juramento de Bandeira» de 1 600 recrutas da terceira incorporação do presente ano no Centro de Instrução Básica do Regimento de Infantaria 10.

A cerimónia, a que assistiram muitos familiares dos novos soldados, foi presidida pelo Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel Álvaro Salgado, que tomou lugar na tribuna de honra, ao lado de outras entidades oficiais e do 2.º Comandante do R. I. 10, sr. Tenente-coronel Narsélio Matias.

O Aspirante-miliciano José Alberto Lemos proferiu uma alocução alusiva ao significado daquele acto, após o que o sr. Capitão Fernando Caldeira Bettencourt lembrou os deveres militares e o sr. Major Alberto Osório, Director da Instrução, leu a fórmula do juramento — repetida, em coro uníssono, pelos novos soldados.

No final da impressionante cerimónia, e sob comando do sr. Major Alberto Osório, realizou-se um desfile das forças em parada.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine - Teatro Avenida

Sábado, 1 — às 21.30 horas

O Combolo Fantasma — uma película com Peter Cushing, Christopher Lee e Roy Castle.

Para maiores de 17 anos.

Domingo, 2 — às 15.30 e às 21.30 h

Na Sombra do Esquecimento — um espectáculo moderno, humano, desesperadamente verdadeiro, com Hayley Mills e Ian Mc Shane.

Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 6 — às 21.30 horas

O Veneno do Diabo — um filme com George Maharis, Richárd Basehart e Anne Francis.

Para maiores de 17 anos.

NA SOMBRA DO ESQUECIMENTO

«É a consagração de uma grande actriz, essa HAYLEY MILLS *que, há anos, já surpreendera o público no célebre filme «Os Olhos da Testemunha». Agora, na idade adulta, ela confirma os seus espantosos dotes de comediante.*

Obra moderna, «Na Sombra do Esquecimento» é um espectáculo palpitante e cruel mas, ao mesmo tempo, um espectáculo generoso, um angustiante grito de amor num oceano de vaidade e egoísmo. Fotografia, a cor, sensacional.»

Filme a ver no CINE-AVENIDA, no próximo domingo, à tarde ou à noite.

Início das aulas da 5.ª Classe do Ensino Primário

Em regime de experiência e de voluntariado para as crianças cujos pais tomaram a responsabilidade de elas frequentarem as 5.ª e 6.ª classes, vão iniciar-se, este mês, as aulas da 5.ª classe — tendo sido criados e autorizados a funcionar, nos Distritos Escolares do Continente, 466 lugares docentes.

No Distrito Escolar de Aveiro, haverá 36.

A partir de Outubro de 1968, estão sujeitas à matrícula na 5.ª classe as crianças que concluam a 4.ª classe e não sigam os estudos nos liceus, escolas técnicas ou colégios.

Cerca de 4 000 alunos no Liceu e Escola Técnica

Aumentou, consideràvelmente, o número de alunos matriculados no Liceu Nacional e na Escola Industrial e Comercial de Aveiro, no ano lectivo que vai agora iniciar-se.

No Liceu, teremos 1 514 estudantes (mais 75 que no ano passado); e, na Escola Técnica, matricularam-se 2 116 alunos (mais 110 que no ano anterior).

D. Amélia Rey Colaço

Esteve anteontem em Aveiro, de passagem, a ilustre artista D. Amélia Rey Colaço.

Cremos que estabeleceu contactos com elementos do teatro amador aveirense; e esperamos poder concretamente noticiar em breve o que se passou... nos «bastidores» de Aveiro.

Serviço de Radiorrastreio

A partir de hoje e até 8 do corrente, encontra-se em Aveiro uma brigada do Serviço de Radiorrastreio do Centro de Diagnóstico de Profilaxia da Zona Centro, de Coimbra, para micro-radiografar os operários das indústrias de géneros alimentícios e ainda todas as outras pessoas que o pretendam.

Compra-se

— Mobiliário para escritório. Nesta Redacção se informa.

Reunião de Antigos Alunos do Liceu

Por transposição de linhas na composição da notícia referente ao acontecimento em epígrafe, aqui dada à estampa na última semana, não apareceram os nomes dos antigos alunos matriculados, em 1914, no 1.º ano do Liceu de José Estêvão, srs.: Comodoro Diogo de Melo e Alvim, que, além de altos cargos desempenhados na Marinha, foi Governador da Província Ultramarina da Guiné; Coronel José M. da Costa Branco, a quem coube o Comando Militar de Timor, num dos períodos mais difíceis por que aquela Ilha passou; e Dr. Aníbal Catarino Nunes, professor, advogado e Consultor Jurídico da Federação Portuguesa de Futebol.

Declaração

Eu, abaixo assinada, *Maria Lucília Antunes das Neves*, casada, doméstica, residente no lugar do Caião, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, declaro para os devidos efeitos, que por virtude de meu marido *Emídio Rodrigues das Neves*, serralheiro, ter abandonado o seu lar, não me responsabilizo por quisquer dívidas que contraia ou venha a contrair.

Caião, 27 de Setembro de 1966

Maria Lucília Antunes das Neves

(Segue-se o reconhecimento)

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

TELEFONE 23848 — TEATRO AVEIRENSE — APRESENTA

Sábado, 1 — às 21.30 horas (12 anos)

Um filme deliciosamente perturbante, com *Terence Morgan, Ronald Howard, Fred Clark e Jeanne Roland*

A MALDIÇÃO DA MÚMIA

TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

Domingo, 2 — às 15.30 e às 21.30 horas (17 anos)

Uma interessante e luxuosa comédia, segundo argumento de STANLEY ROBERTS, com realização de BORIS SAGAL e produção de JOE PASTERNAK

MODELOS DE PARIS

PANAVISION — METROCOLOR

Terça-feira, 4, às 21.30 horas (12 anos)

Uma colossal produção de WALT DISNEY, baseada no conhecido livro de JÚLIO VERNE

20.000 Léguas Submarinas

Kirk Douglas - James Mason - Paul Lukas - Peter Lorre

Quarta-feira, 5 — às 21.30 horas (17 anos)

Laurence Olivier, Joan Fontaine, George Sanders e Judith Anderson na sensacional reposição de uma das grandes glórias da Sétima Arte

REBECCA

Produção de DAVID O. SELZNICK - Realização de ALFRED HITCHCOCK

Mário J. F. Agualuza

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
HIGIENE INFANTIL
RETOMOU A CLÍNICA
Consultório:
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º E.
AVEIRO
CONSULTAS DIÁRIAS:
Das 11 às 13 e das 17 às 21 horas
Telefones { Consultório: 24212 / Residência: 24609
AS MARCAÇÕES TÊM PRIORIDADE

PROPRIEDADES: VENDEM-SE

1.º — Um terreno para construções urbanas, perto do Hospital de Ílhavo, com a área aproximada de 1 900 m². Tem boa frente para a Estrada Nacional Aveiro — Figueira da Foz.

2.º — Um terreno para construções urbanas, servindo para construção de um bairro de casas ou ainda para edificação de unidade fabril, sito na Presa — Ílhavo, com larga frente para a Estrada Ílhavo — Quintãs, com a área aproximada de 10 000 m².

3.º — Uma casa de habitação, de boa construção e bem conservada, sita na Rua José Estêvão, 12 — Ílhavo, com dois pisos e jardim.

Recebem-se propostas em carta fechada dirigida a Raquel Regala — Praça da República — Ílhavo, até ao dia 31 de Outubro.

Para esclarecimentos, dirigir-se a José Celestino F. Regala — Rua José Estêvão — Ílhavo.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º
— AVEIRO —

Precisam-se

— Operárias para costura a partir dos 13 anos ou costureiras já habilitadas.

Apresentar em GALITO, Sociedade de Confecções, L.da, R. Senhor dos Aflitos, 34 — Aveiro.

Me[...]cos

Com co[...]mentos de motores Di[...]para assistência à m[...]Volvo precisam-se na[...]agem Central — AVE[...]

Dr. Mári[...]cramento

MÉDICO [...]ALISTA
Aparelho [...]gestivo
Radiod[...]óstico
DOENÇAS [...] RECTAIS
(HEMO[...]DAS)
RETOMOU [...] CLÍNICA
Av. do Dr. Lou[...]nho, 50-1.º
Tel. [...]
AV[...]O

Ven[...]se

Vivenda [...]s Alberto — Estrada d[...]oeira (antes da Fábri[...] Zundapp), Aveiro.

Dr. Joaquim [...]s Moreira

Médico [...]alista
Rins e V[...]inárias
Cirurgia d[...]cialidade
Ex-residente de [...] do Hospital Beth Israel de [...] do Hospital Bellevue [...] York
Consultas todas as [...] às 10.30 horas
Consultório: [...] Sebastião, 119
AV[...]O

Pintor de [...]tomóveis

Admite [...]S & CAPOTE, LDA [...]havo, competente para [...]fiar Secção de Pintura.

M. COSTA [...]RREIRA

Ex-Residente do Ho[...] Universidade de Cincinn[...] U. A.
MEDICIN[...]TERNA
DOENÇAS [...]CORAÇÃO
DOENÇAS [...]SANGUE
Consultas [...]30 horas
CONSULTÓRIO
Av. Dr. Lou[...]inho, 87
RESIDÊNCIA:
R. Gustavo F. [...]Basto, 18
Telef. [...]7

VEN[...]SE

Automóve[...]arca Opel Record, mod[...]959, estado de novo, por [...] de retirada do pro[...]prietário para África.

Tratar [...] MANUEL ANTÓNIO, [...] Rua de João de Moura, [...]eiro.

DR. SAN[...]S PATO

MÉDICO [...]ECIALISTA
Doenças das Se[...] — Operações
Consultório
Avenida do Dr. Lo[...]eixinho, 20-A-2.º
— às 2.as, 4.as e [...], das 15 às 16 h.
Telefones 23 [...]5 145 - 75 277
AV[...]O

5.02 h [...]em ponto. Um vulto atravessou a zona controlada por pa[...]s de cães polícias; depois esgueirou-se através da barreira [...]rame farpado electrificada com uma carga de 10 000 volts [...]etrou na fortaleza de aço designada Estação 3. Dentro da s[...] vácuo abriu o cofre intocável protegido por dinamite. *Às [...]oras o segredo mais bem guardado do Mundo — «O Veneno [...]iabo»* — entra em poder de um desconhecido.

Filme [...]onstante «suspense», que se exibe no próximo 5.ª-feira, 6, [...]INE-AVENIDA.

AVEIRO no «Rádio Clube Português»

Hoje, às 20 h. e 45 m., a Estação de Miramar do RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS dará, em nono programa, «Página Regional de Aveiro» — uma organização de *Philips Portuguesa* e da sua representante nesta cidade *Tonelux*, com o patrocínio do *Litoral*.

Texto de Mário da Rocha, numa realização de Curado Ribeiro, com locução de Maria Isolda.

Neste número: «Vão crescendo os vidoeiros...» e «GORGULHO» — mais do que um barco: UM SÍMBOLO

Conclusões e Votos da V Semana de Estudos Missionários

Os participantes da V Semana de Estudos Missionários, reunidos em Aveiro de 18 a 23 de Setembro, para estudar A MISSÃO À LUZ DO CONCÍLIO, tendo tomado viva consciência da tensão missionária que percorre todos os documentos conciliares, e tendo reflectido profundamente sobre a urgência universal da Missão, que, radicada no centro do Mistério de Cristo, recai sobre todos os membros do Povo de Deus, propõem-se envidar pessoalmente todos os esforços para que «toda a Igreja seja realmente missionária e todo o povo de Deus se torne realmente consciente do seu dever missionário». Para tanto, formulam os seguintes votos, a cuja realização cada um se propõe dar o contributo pessoal que lhe for possível:

1.º — Que se torne conhecida, por todos os meios convenientes e em todas as comunidades a novidade trazida pelos documentos conciliares, nomeadamente quanto ao carácter trinitário, cristocêntrico e sacramental da Missão.

2.º — Que se dê cumprimento efectivo ao Decreto Ad Gentes e ao Motu Proprio Ecclesiae Sanctae (3.ª parte), particularmente nos seguintes pontos:

a) — Inserção da teologia da missão no ensino da doutrina teológica (n.º 1), de modo a que a actividade missionária deixe de ser considerada como acessória na Igreja, e passe a ocupar o lugar central e fundamental que o Conciilio tão vigorosa e repetidamente sublinhou;

b) — Que a Comissão Episcopal de Missões se torne efectiva e actuante através do Secretariado ou Conselho Nacional Missionário (n.os 9 e 11), o qual impulsionará e coordenará todas as actividades missionárias no País;

c) — Que através deste Secretariado se dinamizem intensivamente e coordenem as organizações missionárias, ao nivel paroquial e diocesano; e

d) — Que se renovem e valorizem as Obras Missionárias Pontifícias (n.º 7), à luz da teologia da missão, a que o Concílio deu as suas autênticas dimensões.

Empregado

— Para armazém de lanifícios, com prática de execução de encomendas e organização de colecções. De preferência isento da vida militar. Informa a Redacção

Empregados de balcão

A' prática, para armazém de lanifícios. Idade 13 a 14 anos. Precisa: Ositex, Lda.

Marinha de Sal

— Vende-se. Tratar com Jaime Gonçalves Andias, Rua de António da Benta, 21 — Aveiro.

MENINA

— c/ 7.º ano liceal pretende emprego compatível. Resposta a este jornal.

Empregado de balcão

Novo. Com alguma prática. Precisa: Ositex, Lda.

CADEIRAS DE BARBEIRO

Vendem-se, 1 ou 2, em estado de novas. Tratar na Barbearia Moreira, Verdemilho — Aveiro.

Casa dos Pescadores de Aveiro

—VENDE: Balcão, Biombo, Estantes, etc. Assunto e tratar na Sede. Aceitam-se propostas na R. de João Mendonça, 7-1.º - Aveiro.

Aluga-se

— Casa c/ ou s/ móveis, todo o conforto.

Estrada Taboeira, junto à variante. Falar c/ Mário Silva ou sr. Mota, no mesmo local.

Terreno na Barra

Vende-se com a área de 7.200 m² e com frente de 60 metros para a E. N. n.º 109.

Trata Dr. Domingos Vicente Ferreira, Rua de João Mendonça, 11 - Aveiro.

Passa-se

Estabelecimento sito na Rua de José Estêvão. Tratar com José Simões Vieira, na Ourivesaria Vieira.

Porteiro

— casado e sem filhos, para prédio de vários inquilinos. Precisa-se. Resposta à Redacção ao n.º 443.

Máquina de lavar

Em estado de nova. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

ALUGA-SE

— Casa na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 266.

Trata Chapelaria Costa.

Servente

Precisa a Casa do Café. Rua do Gravito, 111 — AVEIRO.

Termo ventilador

— Vende-se. Nesta Redacção se informa.

Fogão a gás

— Com um bico. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 1 de Outubro — *As sr.as Prof.a D. Maria Claudette da Silva Melo Albino, esposa do nosso apreciado colaborador Gaspar Albino, D. Maria Odete Praça de Almeida Cruz, esposa do sr. Mário João Pinto da Cruz, e D. Arminda Ferreira Martins, esposa do sr. Luís de Melo Alvim; o sr. Dr. Manuel Simões Julião; e o menino Júlio Rocha Guerra, filho do sr. Aurélio Guerra.*

Amanhã, 2 — *As sr.as D. Maria José Gamelas Ribeiro Lopes, esposa do sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, e D. Camila Adelaide Monteiro Baptista Mexia de Matos; os srs. Francisco Limas, D. Duarte Francisco de Lemos Manoel (Atalaya) e Sílvio de Sousa Moreira, aveirense residente na Beira (Moçambique); e as meninas Maria de Fátima Dias Rodrigues Leitão, filha do nosso ilustre colaborador Dr. Humberto Leitão, Maria Teresa Figueiredo de Resende Feio, filha do Sargento sr. José de Resende Feio, e Maria Teresa de Oliveira Pinto, filha do sr. José da Cruz Pinto.*

Em 3 — *As sr.as D. Elisette Aleluia de Oliveira, esposa do sr. Dr. João Lapa de Oliveira, D. Estela Fernandes Vieira, esposa do sr. Manuel Pimenta Vieira, D. Conceição Abrunhosa Teles Miranda, esposa do sr. Manuel Monteiro Miranda, e D. Laurinda Azevedo, esposa do sr. António Eduardo Horta Azevedo, aveirenses ausentes nos Estados Unidos da América do Norte.*

Em 4 — *As sr.as D. Laura Dias de Almeida, esposa do sr. Baptista Moreira, e D. Maria do Rosário Ferreira Martins, esposa do sr. António Lopes dos Santos; o oficial da Marinha Mercante sr. Manuel Joaquim Pinto; e a menina Maria de Fátima Jerónimo Marques, filha do sr. Manuel da Fonseca Marques.*

Em 5 — *As sr.as D. Maria José Marques da Silva Magano, esposa do nosso distinto colaborador Prof. Doutor Fernando Magano, D. Virgínia Nogueira Santana, esposa do sr. Capitão Joaquim José Santana, D. Etelvina da Costa Ferreira, esposa do sr. Dr. Justino Ferreira, D. Maria Ermelinda Couceiro Valente, esposa do sr. Dr. Acácio Valente, D. Elisa da Silva Reis, esposa do sr. António Gonçalves Pinho Vinagre, e D. Maria Virgínia Trindade Graça; e os srs. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, Vice-presidente da Câmara Municipal, e Agnelo Coelho.*

Em 6 — *As sr.as D. Elisa Amélia Taborda e Silva e D. Eduarda Pereira Osório; os srs. João Duarte Silva Pereira Peixinho e Luís Augusto de Almeida Neves; e as meninas Susana Maria Salvador Fernandes, filha do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes, e Zenaida Maria, filha do sr. Rui Torres Villas.*

Em 7 — *A sr.a D. Maria da Purificação Oliveira, esposa do sr. José de Oliveira, ausentes na Beira (Moçambique); o sr. Prof. João de Pinho Neto Brandão, de Eixo; a menina Maria Helena da Apresentação dos Santos Gadim, filha do sr. Floriano Gomes Gadim; e os meninos Vítor Manuel dos Santos Rocha, filho do sr. José Augusto Rocha, e José António Gonçalves Pereira, filho do sr. José Pereira, ausentes no Alto de Catumbela (Angola).*

NASCIMENTO

Na passada terça-feira, 27 de Setembro findo, no Hospital de Santa Joana Princesa, nasceu o primeiro filhinho ao casal da sr.a D. Dialina Henriques Pádua e do sr. Agílio Pádua, conhecidos proprietários do Salão Avenida.

Os nossos parabéns.

DE VISITA

De visita a seus avós, residentes em Aveiro, chegou de Angola há dias a esta cidade a menina Maria Pureza Casal de Carvalho, filha do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, funcionário em Luanda da Direcção dos Transportes Aéreos de Angola.

Hora de Inverno

Na madrugada de amanhã, domingo, começa a vigorar a chamada HORA DE INVERNO — atrasando-se os relógios 60 minutos, sistema que se manterá até ao primeiro domingo do mês de Abril

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª feira	ALA
3.ª feira	M. CALADO
4.ª feira	AVENIDA
5.ª feira	SAÚDE
6.ª feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Abertura das Aulas no Liceu de Aveiro

Na próxima segunda-feira, dia 3, têm início, pelas 8.45 horas, as aulas de novo ano escolar no Liceu Nacional de Aveiro.

Nesse mesmo dia, pelas 15 horas, no ginásio daquele estabelecimento de ensino, realiza-se uma sessão solene de abertura, em que profere uma alocução o sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu, e serão distribuídos prémios aos alunos mais classificados do ano lectivo findo.

Para essa sessão, são convidados todos os alunos e os seus encarregados de educação.

Boletim de Sanidade

Um edital há dias afixado pela Delegação de Saúde de Aveiro insere diversas indicações de muita utilidade para todas as pessoas interessadas em obter ou renovar o seu boletim de sanidade para o próximo ano de 1967.

A fim de que se façam as necessárias radiofotos (micro), que serão pedidas na altura de exame médico anual, as pessoos interessadas devem comparecer (fazendo-se acompanhar dos respectivos bilhetes de identidade ou dos últimos boletins de sanidade), nos seguintes locais, datas e horários:

Dispensário Antituberculoso de Aveiro — de 1 a 8 de Outubro, das 9 às 12 horas e das 14 ás 17 horas *Clube Recreio Caciense* — 11 de Novembro, das 9 às 12 horas.

«Feira das Cebolas»

No campo municipal da baixa do Cojo, está a decorrer a «feira das cebolas» — típico mercado aveirense que se realiza todos os anos, na presente quadra.

Pelo Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo

REQUISIÇÃO DE BATATA DE SEMENTE

Todos os lavradores interessados na aquisição de batata de semente, para a próxima plantação, deverão fazer as suas requisições neste Grémio da Lavoura ou na Casa da Lavoura de Ílhavo, o mais tardar, até ao dia 31 de Outubro.

AQUISIÇÃO DE MILHO

Este Grémio, por intermédio da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, está autorizado a adquirir milho, da colheita de 1966, aos lavradores que pretendam entregá-lo, aos preços, por quilograma, a seguir indicados:

— até Novembro, a 2$30; de Dezembro a Fevereiro, a 2$40; e, de Março a Maio, a 2$50.

As declarações de venda de milho devem ser apresentadas, impreterivelmente, na referida Secção, até ao dia 31 de Dezembro, próximo futuro.

SEMENTEIRAS DE MILHOS HIBRIDOS

Todos os lavradores que semearam, no ano em curso, milho hibrido deverão fazer a sua inscrição neste Grémio onde prestarão as declarações necessárias, para beneficiarem do subsídio que o Governo concedeu àquela cultura.

Barco regressado da Pesca do Bacalhau

Com carga completa, chegou mais um bacalhoeiro dos bancos da Terra Nova e Gronelândia: o navio «Vaz», pertencente à firma *Brites, Vaz & Irmãos, L.da*, da Gafanha.

Vinho para Angola

Com um carregamento de vinho (1 110 toneladas), saiu de Aveiro, com destino a Angola, o navio panamiano «Cônsul I».

Juramento de Bandeira de 1 600 Soldados

Na parada do Quartel de Sá, efectuou-se, na manhã de quarta-feira, o «Juramento de Bandeira» de 1 600 recrutas da terceira incorporação do presente ano no Centro de Instrução Básica do Regimento de Infantaria 10.

A cerimónia, a que assistiram muitos familiares dos novos soldados, foi presidida pelo Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel Álvaro Salgado, que tomou lugar na tribuna de honra, ao lado de outras entidades oficiais e do 2.º Comandante do R. I. 10, sr. Tenente-coronel Narsélio Matias.

O Aspirante-miliciano José Alberto Lemos proferiu uma alocução alusiva ao significado daquele acto, após o que o sr. Capitão Fernando Caldeira Bettencourt lembrou os deveres militares e o sr. Major Alberto Osório, Director da Instrução, leu a fórmula do juramento — repetida, em coro unissono, pelos novos soldados.

No final da impressionante cerimónia, e sob comando do sr. Major Alberto Osório, realizou-se um desfile das forças em parada.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine - Teatro Avenida

Sábado, 1 — às 21.30 horas

O Combóio Fantasma — uma película com Peter Cushing, Christopher Lee e Roy Castle.

Para maiores de 17 anos.

Domingo, 2 — às 15.30 e às 21.30 h

Na Sombra do Esquecimento — um espectáculo moderno, humano, desesperadamente verdadeiro, com Hayley Mills e Ian Mc Shane.

Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 6 — às 21.30 horas

O Veneno do Diabo — um filme com George Maharis, Richárd Basehart e Anne Francis.

Para maiores de 17 anos.

NA SOMBRA DO ESQUECIMENTO

«É a consagração de uma grande actriz, essa HAYLEY MILLS *que, há anos, já surpreendera o público no célebre filme «Os Olhos da Testemunha». Agora, na idade adulta, ela confirma os seus espantosos dotes de comediante.*

Obra moderna, «Na Sombra do Esquecimento» *é um espectáculo palpitante e cruel mas, ao mesmo tempo, um espectáculo generoso, um angustiante grito de amor num oceano de vaidade e egoísmo. Fotografia, a cor, sensacional.»*

Filme a ver no CINE-AVENIDA, no próximo domingo, à tarde ou à noite.

A CIDADE

Início das aulas da 5.ª Classe do Ensino Primário

Em regime de experiência e de voluntariado para as crianças cujos pais tomaram a responsabilidade de elas frequentarem as 5.ª e 6.ª classes, vão iniciar-se, este mês, as aulas da 5.ª classe — tendo sido criados e autorizados a funcionar, nos Distritos Escolares do Continente, 466 lugares docentes.

No Distrito Escolar de Aveiro, haverá 36.

A partir de Outubro de 1968, estão sujeitas à matrícula na 5.ª classe as crianças que concluam a 4.ª classe e não sigam os estudos nos liceus, escolas técnicas ou colégios.

Cerca de 4 000 alunos no Liceu e Escola Técnica

Aumentou, consideràvelmente, o número de alunos matriculados no Liceu Nacional e na Escola Industrial e Comercial de Aveiro, no ano lectivo que vai agora iniciar-se.

No Liceu, teremos 1 514 estudantes (mais 75 que no ano passado); e, na Escola Técnica, matricularam-se 2 116 alunos (mais 110 que no ano anterior).

D. Amélia Rey Colaço

Esteve anteontem em Aveiro, de passagem, a ilustre artista D. Amélia Rey Colaço.

Cremos que estabeleceu contactos com elementos do teatro amador aveirense; e esperamos poder concretamente noticiar em breve o que se passou... nos «bastidores» de Aveiro.

Serviço de Radiorrastreio

A partir de hoje e até 8 do corrente, encontra-se em Aveiro uma brigada do Serviço de Radiorrastreio do Centro de Diagnóstico de Profilaxia da Zona Centro, de Coimbra, para micro-radiografar os operários das indústrias de géneros alimentícios e ainda todas as outras pessoas que o pretendam.

Compra-se

— Mobiliário para escritório. Nesta Redacção se informa.

Reunião de Antigos Alunos do Liceu

Por transposição de linhas na composição da notícia referente ao acontecimento em epígrafe, aqui dada à estampa na última semana, não apareceram os nomes dos antigos alunos matriculados, em 1914, no 1.º ano do Liceu de José Estêvão, srs.: Comodoro Diogo de Melo e Alvim, que, além de altos cargos desempenhados na Marinha, foi Governador da Província Ultramarina da Guiné; Coronel José M. da Costa Branco, a quem coube o Comando Militar de Timor, num dos períodos mais difíceis por que aquela Ilha passou; e Dr. Aníbal Catarino Nunes, professor, advogado e Consultor Jurídico da Federação Portuguesa de Futebol.

Declaração

Eu, abaixo assinada, *Maria Lucília Antunes das Neves*, casada, doméstica, residente no lugar do Caião, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, declaro para os devidos efeitos, que por virtude de meu marido *Emídio Rodrigues das Neves*, serralheiro, ter abandonado o seu lar, não me responsabilizo por quaisquer dívidas que contraia ou venha a contrair.

Caião, 27 de Setembro de 1966

Maria Lucília Antunes das Neves

(Segue-se o reconhecimento)

PROPRIEDADES: VENDEM-SE

1.º — Um terreno para construções urbanas, perto do Hospital de Ílhavo, com a área aproximada de 1 900 m². Tem boa frente para a Estrada Nacional Aveiro — Figueira da Foz.

2.º — Um terreno para construções urbanas, servindo para construção de um bairro de casas ou ainda para edificação de unidade fabril, sito na Presa — Ílhavo, com larga frente para a Estrada Ílhavo — Quintãs, com a área aproximada de 10 000 m².

3.º — Uma casa de habitação, de boa construção e bem conservada, sita na Rua José Estêvão, 12 — Ílhavo, com dois pisos e jardim.

Recebem-se propostas em carta fechada dirigida a Raquel Regala — Praça da República — Ílhavo, até ao dia 31 de Outubro.

Para esclarecimentos, dirigir-se a José Celestino F. Regala — Rua José Estêvão — Ílhavo.

Precisam-se

— Operárias para costura a partir dos 13 anos ou costureiras já habilitadas.

Apresentar em GALITO, Sociedade de Confecções, L.da, R. Senhor dos Aflitos, 34 — Aveiro.

Me[...]cos

Com co[...]mentos de motores D[...]para assistência à m[...]volvo precisam-se n[...]agem Central — AVE[...]

Ven[...]se

Vivenda [...]s Alberto — Estrada [...]oeira (antes da Fábr[...] Zundapp), Aveiro.

Pintor de [...]omóveis

Admite [...]ES & CAPOTE, LDA[...]havo, competente para [...]iar Secção de Pintura.

VEN[...]SE

Automóv[...]arca Opel Record, mod[...]959, estado de novo, por [...]o de retirada do pr[...]tário para África.

Tratar [...] MANUEL ANTÓNIO, [...]ua de João de Moura, e[...]eiro.

AVEIRO no «Rádio Clube Português»

Hoje, às 20 h. e 45 m., a Estação de Miramar do RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS dará, em nono programa, «Página Regional de Aveiro» — uma organização de *Philips Portuguesa* e da sua representante nesta cidade *Tonelux*, com o patrocínio do *Litoral*.

Texto de Mário da Rocha, numa realização de Curado Ribeiro, com locução de Maria Isolda.

Neste número: «Vão crescendo os vidoeiros...» e «GORGULHO» — mais do que um barco: UM SÍMBOLO

Conclusões e Votos da V Semana de Estudos Missionários

Os participantes da V Semana de Estudos Missionários, reunidos em Aveiro de 18 a 23 de Setembro, para estudar A MISSÃO À LUZ DO CONCÍLIO, tendo tomado viva consciência da tensão missionária que percorre todos os documentos conciliares, e tendo reflectido profundamente sobre a urgência universal da Missão, que, radicada no centro do Mistério de Cristo, recai sobre todos os membros do Povo de Deus, propõem-se envidar pessoalmente todos os esforços para que «toda a Igreja seja realmente missionária e todo o povo de Deus se torne realmente consciente do seu dever missionário». Para tanto, formulam os seguintes votos, a cuja realização cada um se propõe dar o contributo pessoal que lhe for possível:

1.º — Que se torne conhecida, por todos os meios convenientes e em todas as comunidades a novidade trazida pelos documentos conciliares, nomeadamente quanto ao carácter trinitário, cristocêntrico e sacramental da Missão.

2.º — Que se dê cumprimento efectivo ao Decreto Ad Gentes e ao Motu Proprio Ecclesiae Sanctae (3.ª parte), particularmente nos seguintes pontos:

a) — Inserção da teologia da missão no ensino da doutrina teológica (n.º 1), de modo a que a actividade missionária deixe de ser considerada como acessória na Igreja, e passe a ocupar o lugar central e fundamental que o Concílio tão vigorosa e repetidamente sublinhou;

b) — Que a Comissão Episcopal de Missões se torne efectiva e actuante através do Secretariado ou Conselho Nacional Missionário (n.os 9 e 11), o qual impulsionará e coordenará todas as actividades missionárias no País;

c) — Que através deste Secretariado se dinamizem intensivamente e coordenem as organizações missionárias, ao nível paroquial e diocesano; e

d) — Que se renovem e valorizem as Obras Missionárias Pontifícias (n.º 7), à luz da teologia da missão, a que o Concílio deu as suas autênticas dimensões.

Empregado

— Para armazém de lanifícios, com prática de execução de encomendas e organização de colecções. De preferência isento da vida militar. Informa a Redacção

Marinha de Sal

— Vende-se. Tratar com Jaime Gonçalves Andias, Rua de António da Benta, 21 — Aveiro.

Empregado de balcão

Novo. Com alguma prática. Precisa: Ositex, Lda.

CADEIRAS DE BARBEIRO

Vendem-se, 1 ou 2, em estado de novas. Tratar na Barbearia Moreira, Verdemilho — Aveiro.

Empregados de balcão

A' prática, para armazém de lanifícios. Idade 13 a 14 anos. Precisa: Ositex, Lda.

MENINA

— c/ 7.º ano liceal pretende emprego compatível. Resposta a este jornal.

Casa dos Pescadores de Aveiro

— VENDE: Balcão, Biombo, Estantes, etc. Assunto e tratar na Sede. Aceitam-se propostas na R. de João Mendonça, 7 - 1.º - Aveiro.

Aluga-se

— Casa c/ ou s/ móveis, todo o conforto.

Estrada Taboeira, junto à variante. Falar c/ Mário Silva ou sr. Mota, no mesmo local.

Terreno na Barra

Vende-se com a área de 7.200 m² e com frente de 60 metros para a E. N. n.º 109.

Trata Dr. Domingos Vicente Ferreira, Rua de João Mendonça, 11 - Aveiro.

Passa-se

Estabelecimento sito na Rua de José Estêvão. Tratar com José Simões Vieira, na Ourivesaria Vieira.

Porteiro

— casado e sem filhos, para prédio de vários inquilinos. Precisa-se. Resposta à Redacção ao n.º 443.

Máquina de lavar

Em estado de nova. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

ALUGA-SE

— Casa na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 266.

Trata Chapelaria Costa.

Servente

Precisa a Casa do Café. Rua do Gravito, 111 — AVEIRO.

Termo ventilador

— Vende-se. Nesta Redacção se informa.

Fogão a gás

— Com um bico. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 1 de Outubro — *As sr.as Prof.ª D. Maria Claudette da Silva Melo Albino, esposa do nosso apreciado colaborador Gaspar Albino, D. Maria Odete Praça de Almeida Cruz, esposa do sr. Mário João Pinto da Cruz, e D. Arminda Ferreira Martins, esposa do sr. Luís de Melo Alvim; o sr. Dr. Manuel Simões Julião; e o menino Júlio Rocha Guerra, filho do sr. Aurélio Guerra.*

Amanhã, 2 — *As sr.as D. Maria José Gamelas Ribeiro Lopes, esposa do sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, e D. Camila Adelaide Monteiro Baptista Mexia de Matos; os srs. Francisco Limas, D. Duarte Francisco de Lemos Manoel (Atalaya) e Sílvio de Sousa Moreira, aveirense residente na Beira (Moçambique); e as meninas Maria de Fátima Dias Rodrigues Leitão, filha do nosso ilustre colaborador Dr. Humberto Leitão, Maria Teresa Figueiredo de Resende Feio, filha do Sargento sr. José de Resende Feio, e Maria Teresa de Oliveira Pinto, filha do sr. José da Cruz Pinto.*

Em 3 — *As sr.as D. Elisette Aleluia de Oliveira, esposa do sr. Dr. João Lapa de Oliveira, D. Estela Fernandes Vieira, esposa do sr. Manuel Pimenta Vieira, D Conceição Abrunhosa Teles Miranda, esposa do sr. Manuel Monteiro Miranda, e D. Laurinda Azevedo, esposa do sr. António Eduardo Horta Azevedo, aveirenses ausentes nos Estados Unidos da América do Norte.*

Em 4 — *As sr.as D. Laura Dias de Almeida, esposa do sr. Baptista Moreira, e D. Maria do Rosário Ferreira Martins, esposa do sr. António Lopes dos Santos; o oficial da Marinha Mercante sr. Manuel Joaquim Pinto; e a menina Maria de Fátima Jerónimo Marques, filha do sr. Manuel da Fonseca Marques.*

Em 5 — *As sr.as D. Maria José Marques da Silva Magano, esposa do nosso distinto colaborador Prof. Doutor Fernando Magano, D. Virgínia Nogueira Santana, esposa do sr. Capitão Joaquim José Santana, D. Etelvina da Costa Ferreira, esposa do sr. Dr. Justino Ferreira, D. Maria Ermelinda Couceiro Valente, esposa do sr. Dr. Acácio Valente, D. Elisa da Silva Reis, esposa do sr. António Gonçalves Pinho Vinagre, e D. Maria Virgínia Trindade Graça; e os srs. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, Vice-presidente da Câmara Municipal, e Agnelo Coelho.*

Em 6 — *As sr.as D. Elisa Amélia Taborda e Silva e D. Eduarda Pereira Osório; os srs. João Duarte Silva Pereira Peixinho e Luís Augusto de Almeida Neves; e as meninas Susana Maria Salvador Fernandes, filha do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes, e Zenaida Maria, filha do sr. Rui Torres Villas.*

Em 7 — *A sr.ª D. Maria da Purificação Oliveira, esposa do sr. José de Oliveira, ausentes na Beira (Moçambique); o sr. Prof. João de Pinho Neto Brandão, de Eixo; a menina Maria Helena da Apresentação dos Santos Gadim, filha do sr. Floriano Gomes Gadim; e os meninos Vítor Manuel dos Santos Rocha, filho do sr. José Augusto Rocha, e José António Gonçalves Pereira, filho do sr. José Pereira, ausentes no Alto de Catumbela (Angola).*

NASCIMENTO

Na passada terça-feira, 27 de Setembro findo, no Hospital de Santa Joana Princesa, nasceu o primeiro filhinho ao casal da sr.ª D. Dialina Henriques Pádua e do sr. Agílio Pádua, conhecidos proprietários do Salão Avenida.

Os nossos parabéns.

DE VISITA

De visita a seus avós, residentes em Aveiro, chegou de Angola há dias a esta cidade a menina Maria Pureza Casal de Carvalho, filha do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, funcionário em Luanda da Direcção dos Transportes Aéreos de Angola.

Continuações da última página

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

a sensação maior do dia. E essa sensação chamou-se Beira-Mar! A vitória dos seus futebolistas, de magníficos e muito moralizadores efeitos para o grupo aveirense, foi oportuníssima, neste dealbar da prova — pois poderá ser excelente tónico para futuras e idênticas proezas, que venham a catapultar a equipa para situação deveras tranquila e invejável.

Em Coimbra, os estudantes «chumbaram», inesperadamente; ante os «sabões» da C. U. F., fortemente «activados» pela marcha do resultado lhes ser sempre favorável, os académicos foram batidos à tangente — assim se cumprindo a tradicional pendência dos barreirenses conseguirem bons resultados no Calhabé.

S. João da Madeira não foi feliz no jogo-regresso da sua turma ao Nacional da I Divisão, de que esteve afastada duas décadas: mais experimentados, os poveiros ganharam o desafio; e os locais, sobre haverem cedido dois pontos preciosíssimos, perderam o concurso de dois elementos — fortemente lesionados.

Braga, Porto e Setúbal conseguiram o mesmíssimo score vitorioso (1-0), resultado que mostra a tenaz oposição dos respectivos adversários: Atlético, Sporting e Guimarães. Ao que rezam as crónicas, em qualquer dos encontros o futebol praticado não foi famoso; e, nas Antas, os dois «grandes» que terçaram armas tiveram uma peleja recheada de incidentes e de «casos», de que os «leões» terão sido as maiores vítimas...

Finalmente, o Benfica impôs-se bem ao Leixões, embora os matosinhenses hajam, em determinado período, pregado quase um susto aos encarnados...

Deste modo, a liderança da prova ficou entregue a três equipas, ainda cem por cento vitoriosas (Porto, Benfica e Desportivo da C. U. F.), enquanto quatro equipas, sem qualquer ponto conseguido, partilham os indesejáveis lumes da «lanterna - vermelha» (Sanjoanense, Guimarães, Atlético e Belenenses).

Convém, no entanto, não esquecer que só agora «a procissão vai a sair do adro...»

Belenenses - Beira-Mar

ria de ferir de morte o seu antagonista!... —, logo aos 8 m. (lance em que Pena ficou isolado, em passe de Gaio, mas se precipitou, rematando ao lado) e aos 12 m. (jogada em que Vicente se viu forçado a derrubar Almeida, que ia a esgueirar-se sòzinho para a baliza) desperdiçou magníficos ensejos de abrir o activo.

Obtido o golo, num outro contra ataque, os jogadores do Belenenses sentiram o golpe, mas tentaram reagir. Quanto conseguiram, porém, em perigo autêntico, resumiu-se a duas jogadas, ambas iniciadas em cruzamentos largos do defesa direito Rodrigues: aos 33 m., dando aso a que o brasileiro Carlos Pedro, «matando» a bola no peito, arrancasse um autêntico «tiro» (a bola embateu na rede lateral, dando a muita gente a ideia de ser golo...); e, aos 37 m., permitindo um excelente golpe de cabeça de Caetano, a que Vítor ,em voo espectacular, correspondeu com não menos excelente defesa, desviando a bola para canto.

Aos 25 e aos 28 m., sempre em lances com Quaresma, Almeida sofreu cargas rudes, caindo aparatosamente no relvado, impedido de prosseguir e concluir (talvez vitoriosamente...) rapidíssimos movimentos do ataque aveirense. Na segunda queda, o extremo beiramarense ficou fortemente magoado no ombro direito, pelo que recebeu tratamento fora do rectângulo.

●

Na segunda parte, logo de entrada (50 m.), Almeida voltou a ser carregado por Quaresma — estando fora do campo alguns minutos; regressou ao jogo, alinhando com o braço ao peito, e continuou até final, não regateando esforços, com enorme entusiasmo e grande utilidade para a equipa.

O magnífico exemplo de estoicismo e brio de Almeida — que veio a ter decisiva influência, como ficou relatado atrás, no lance do golo de Pena — constituiu um precioso incentivo e um excelente tónico para os aveirenses, que, no Restelo, deixaram bem patenteada uma verdadeira lição de colectivismo, todos jogando para o «todo-único» que é a equipa.

Planificando as jogadas no ritmo que mais lhes convinha — um ritmo propositadamente lento, mas propiciador de súbitas mudanças de velocidade, a dar ensejo aos seus rápidos e «venenosos» arranques para a baliza contrária — o Beira-Mar conseguiu aguentar e replicar à onda de desordenadas e pouco esclarecidas tentativas dos homens do Restelo, impotentes para se imporem à supremacia táctica dos aveirenses.

●

Entre os beiramarenses, será de evidenciar o trabalho desenvolvido por Piscas, incansável «homem do meio-campo»; por Diego, precioso auxiliar do sector defensivo e da zona intermediária; por Abdul, sempre esclarecido e brilhante; e por Almeida, utilíssimo pela luta que, abnegadamente, deu à defensiva contrária, mesmo depois de lesionado.

Na baliza, Vítor não teve falhas, saindo bem a desfazer centros e cruzamentos e efectuando ainda duas magníficas defesas, muito arrojadas e aplaudidas. O sector defensivo bateu-se com segurança ,acerto e *élan* admiráveis: o jovem Loura, um debutante ex--junior, só de entrada acusou certo nervosismo, para logo se equiparar aos consagrados Evaristo, Marçal e Garcia — todos dentro do seu normal.

Pena, habilidoso e com apreciável desenvoltura; e Gaio, combativo e intencional — completaram, avisada e acertadamente, o onze aveirense.

Na equipa de Belém, destacaram-se Carlos Pedro, Esteves, Rodrigues, Adelino (mesmo acusando destreino) e Caetano.

●

O árbitro scalabitano Manuel Lousada, conquanto haja sido bastante «caseiro» nalgumas decisões — sobretudo no início do desafio — acabou por realizar trabalho aceitável.

CRÓNICA

mente positivo ! — a magnífica lição de desportivismo, camaradagem e espírito de sacrifício dada pelos futebolistas do Beira--Mar, no Estádio do Restelo, no último domingo.

Apraz-nos registá-la, e muito gostosamente o fazemos.

De resto, já a Imprensa desportiva procedeu de igual modo, sobretudo enaltecendo o espírito de sacrifício e o brio profissional do extremo-esquerdo beiramarense que, fortemente contundido num ombro após queda aparatosa e «bisada», nunca regateou esforços e se manteve em campo até final do desafio — a seu pedido ! —, mesmo com o braço ligado ao peito ! Continuou a bater-se com igual entusiasmo, contribuindo assim, de maneira decisiva, para o resultado vitorioso das cores aveirenses.

Esta, sem dúvida, a lição isolada — mas grande e eloquente ! — de uma «pedra» do conjunto beiramarense. Mas, lição, ainda, foi o redobrado dispêndio de energias dos restantes elementos do «xadrez» aveirense, no desejo (plenamente concretizado) de suprirem a falta do colega lesionado, já que a sua incapacidade física determinou, naturalmente, uma quebra no seu rendimento.

Adjectivar, para quê ?

Os factos falam por si próprios !

Continuem «rapazes», valorosos rapazes do Beira-Mar !

CAMILO AUGUSTO

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Foi totalmente favorável aos grupos visitados a segunda jornada da competição: em sete jogos, sete vitórias.

Da representação aveirense, destacou-se o Sporting de Espinho, que se estreou com concludente triunfo ante o Salgueiros (3-0). Os três restantes, todos «fora de casa», registaram inêxitos — pelo que Lamas e Oliveirense continuam sem pontuar.

Resultados gerais:

Covilhã - Ovarense	2-1
Tirsense - Torres Novas . .	6 1
Leça - Lamas	1-0
Penafiel - Oliveirense . . .	3-1
Espinho - Salgueiros	3-0
Acad. de Viseu - Famalicão .	2-1
União de Tomar - Peniche .	2-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bol.	P.
Leça	2	2	—	—	2-0	4
Tirsense	2	2	—	—	8-2	4
Covilhã	2	2	—	—	4-1	4
Espinho	1	1	—	—	3-0	2
Ovarense	2	1	—	1	4-4	2
U. Tomar	2	1	—	1	4-4	2
Penafiel	2	1	—	1	3-3	2
A. de Viseu	2	1	—	1	2-2	2
Salgueiros	2	1	—	1	2-3	2
Famalicão	1	—	—	1	1-2	0
Lamas	2	—	—	2	1-3	0
Oliveiren.	2	—	—	2	1-4	0
T. Novas	2	—	—	2	1-8	0

Jogos para amanhã:

Covilhã - Tirsense
Torres Novas - Leça
Lamas - Penafiel
Oliveirense Espinho
Salgueiros - A. de Viseu
Famalicão - U. de Tomar
Ovarense - Peniche

Sumário Distrital

A segunda jornada do torneio máximo do nosso Distrito ofereceu-nos duas surpresas de vulto: os triunfos, inesperados, do Valecambrense (em Lourosa) e do S. João de Ver (em Castelo de Paiva).

Outra nota ainda, para relevar os números obtidos pelo Anadia, autor da «goleada» do dia, ante o Cucujães.

I DIVISÃO

Resultados gerais:

RECREIO — P. DE BRANDÃO...	2-0
PAIVENSE — S. JOÃO DE VER...	0-2
OLIV. DO BAIRRO — ESTARREJA	2-1
ANADIA — CUCUJÃES..............	8-0
ESMORIZ — ARRIFANENSE......	3-1
LUSITÂNIA — VALECAMBRENSE	0-1
FEIRENSE — ALBA....................	2-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bol.	P
S. João Ver	2	2	—	—	7-0	4
Anadia	2	2	—	—	11-1	4
Valcamb.	2	2	—	—	5-1	4
O. Bairro	2	2	—	—	4-2	4
Estarreja	2	1	—	1	3-2	2
Lusitânia	2	1	—	1	3-2	2
Feirense	2	1	—	1	2-2	2
P. Brandão	2	1	—	1	1-2	2
Esmoriz	2	1	—	1	4-5	2
Recreio	2	1	—	1	2-5	2
Alba	2	—	—	2	2-5	0
Arrifanen.	2	—	—	2	2-6	0
Cucujães	2	—	—	2	1-10	0
Paivense	2	—	—	2	0-4	0

Jogos para amanhã:

RECREIO — PAIVENSE
S. JOÃO DE VER — O. DO BAIRRO
ESTARREJA — ANADIA
CUCUJÃES — ESMORIZ
ARRIFANENSE — LUSITÂNIA
VALECAMBRENSE — FEIRENSE
PAÇOS DE BRANDÃO — ALBA

JUNIORES

Resultados da 1.ª jornada:

Série A

OLIVEIRENSE — LAMAS...........	2-1
SANJOANENSE — ESPINHO.......	0-1
LUSITÂNIA — CESARENSE........	3-0
VOLECAMBRENSE — ESMORIZ	4-0
CUCUJÃES — BUSTELO............	3-0

Série B

ALBA — VISTA-ALEGRE............	0-0
ESTARREJA — RECREIO...........	1-1
MEALHADA — BEIRA-MAR.........	0-2
OVARENSE — OLIV. DO BAIRRO	0-1
VALONGUENSE — ANADIA.........	0-7

Jogos para amanhã:

LAMAS — SANJOANENSE
BUSTELO — OLIVEIRENSE
ESPINHO — LUSITÂNIA
CESARENSE — VALECAMBRENSE
ESMORIZ — CUCUJÃES
VISTA-ALEGRE — ESTARREJA
ANADIA — ALBA
RECREIO — MEALHADA
BEIRA-MAR — OVARENSE
OLIV. DO BAIRRO — VALONGUENSE

JUVENIS

Resultados da 2.ª jornada:

Série B

ESTARREJA — ANADIA..............	0-4
BEIRA-MAR — OVARENSE.........	0-5
PAMPILHOSA — MEALHADA......	1-0
AVANCA — ALBA.......................	2-0

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bol.	P.
Ovarense	2	2	—	—	8-0	4
Anadia	2	1	1	—	6-2	3
Avanca	2	1	1	—	4-2	3
Recreio	1	1	—	—	2-0	2
Pampilhosa	2	1	—	1	1-3	2
Mealhada	2	—	1	1	2-3	1
Beira-Mar	2	—	1	1	2-7	1
Alba	1	—	—	1	0-2	0
Estarreja	2	—	—	6	0 0	0

Jogos para amanhã:

Série A

BUSTELO — LUSITÂNIA
PEJÃO — SANJOANENSE
ESPINHO — PAÇOS DE BRANDÃO
CUCUJÃES — OLIVEIRENSE

Série B

OVARENSE — ESTARREJA
ANADIA — RECREIO
MEALHADA — BEIRA-MAR
ALBA — PAMPILHOSA

Basquetebol

Como se sabe, o Asilo-Escola não concorre em juniores, pelo que, em Estarreja, só haverá jogo de juvenis.

À último hora, e por falta de jogadores inscritos, o Juventude Unida da Mealhada viu-se impossibitado de concorrer a ambas as provas. Entretanto, a Comissão Administrativa da A. B. A. deliberou suspender, por agora, os jogos em que aquele clube devia tomar parte (para amanhã, o calendário marcava dois desafios SANJOANENSE - MEALHADA), permitindo-lhe que ainda regularize a situação dos seus atletas e venha disputar os aludidos campeonatos.

Xadrez de Notícias

● Cumprindo-se o programa geral para o efeito elaborado, realizou-se nesta cidade, no último domingo, o «Dia do Desporto» — envolvendo competições e exibições de atletismo, ciclismo e voleibol.

● Em 8 e 9 do corrente, na pista instalada na sede do Sporting de Aveiro, vai realizar-se um torneio de mini-modelos de automóveis eléctricos — que se prevê venha a reunir bastantes concorrentes.

● No passado domingo, na Póvoa de S. Martinho (Coimbra), realizou-se um encontro amistoso entre os grupos populares do Sport Clube da Póvoa e do Clube Desportivo de Aveiro — tendo o primeiro vencido por 5-1, com 1-1 ao intervalo.

A equipa aveirense, carinhosamente recebida, foi obsequiada com uma merenda, no final do desafio. Pelo C. D. de Aveiro alinharam: Rosas; Augusto, Manuel António e Mário; Armando e Alberto Mota; Jorge, Manecas, Martinho, Abel e Armando II.

● Nos dias 5 e 8 do corrente, vai realizar-se, no court de ténis do Parque Municipal, um torneio desta modalidade, em disputa da «Taça Juventude».

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 4 DO TOTOBOLA

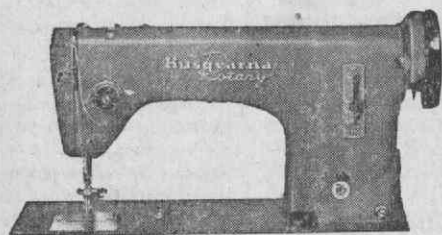
9 de Outubro de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Braga - C. U. F.	1		
2	Porto - Académica	1		
3	Sanjoan. - Atlético	1		
4	Benfica - Sporting	1		
5	Belenen. - Leixões	1		
6	B-Mar - Guimar.	1		
7	Leça - Covilhã	1		
8	A. Viseu - Oliveir.	1		
9	U. Tomar - Salg.	1		
10	Sintren. - Lusitano			2
11	Montijo - Leões	1		
12	Torriense-Almada	1		
13	Olhan. - Alhandra	1		

O «Caso» Leonel Abreu

Na passada segunda-feira, o Sporting Olhanense enviou à Federação um documento em que impugna a transferência. Os dirigentes federativos — que haviam prometido aos directores do Beira--Mar a maior urgência na apreciação do «caso» — marcaram para a sua reunião de anteontem, à noite, o estudo (e a solução?) do assunto. Todavia, do que se passou na aludida reunião nada foi possível averiguar-se, até à madrugada de ontem — à hora em que se fechou o presente número do Litoral — para além de que os dirigentes da Federação não tinham elaborado qualquer comunicado para a Imprensa...

Continuamos, portanto, sem saber qual a solução do «caso», que tem apaixonado os adeptos do Beira-Mar. E o clube — impedido de utilizar um seu atleta! — continua a ser altamente prejudicado, de forma irreparável!

Oxalá a questão não se eternize e o problema se solucione ràpidamente, como se impõe.

Campeonato Nacional da I Divisão

Resultados da 2.ª jornada:

ACADÉMICA — C. U. F. 2-3
BRAGA — ATLÉTICO 1-0
PORTO — SPORTING 1-0
SANJOANENSE — VARZIM 1-3
BENFICA — LEIXÕES 3-1
SETÚBAL — GUIMARÃES 1-0
BELENENSES — BEIRA-MAR 0-2

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bol.	P.
Porto	2	2	—	—	4-0	4
Benfica	2	2	—	—	4-1	4
C. U. F.	2	2	—	—	5-2	4
BEIRA-MAR	2	1	1	—	2-0	3
Braga	2	1	1	—	1-0	3
Setúbal	2	1	1	—	1-0	3
Académica	2	1	—	1	4-3	2
Leixões	2	1	—	1	2-3	2
Varzim	2	1	—	1	3-4	2
Sporting	2	—	1	1	0-1	1
Sanjoanense	2	—	—	2	1-4	0
Guimarães	2	—	—	2	0-2	0
Atlético	2	—	—	2	0-3	0
Belenenses	2	—	—	2	0-4	0

Jogos para amanhã:

ACADÉMICA — BRAGA
ATLÉTICO — PORTO
VARZIM — BENFICA
LEIXÕES — SETÚBAL
GUIMARÃES — BELENENSES
C. U. F. — BEIRA-MAR

O encontro SPORTING—SANJOANENSE foi antecipado para ontem, à noite, a fim de possibilitar a saída para a Hungria dos campeões nacionais, que vão defrontar o Vasas de Budapeste, a contar para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

●

Na segunda jornada, duplicou o número de golos, em relação à ronda de abertura, havendo a anotar-se a marcação de dezoito, no total. Registemos, desde já, que quatro equipas ficaram novamente em branco (Belenenses, Atlético, Guimarães e Sporting), enquanto quatro outros grupos ainda não consentiram qualquer golo (Porto, Beira-Mar, Braga e Setúbal).

Contrariando a maioria dos prognósticos — e o «Totobola» bem o demonstrou! — Beira-Mar, Desportivo da C. U. F. e Varzim triunfaram extra-muros, alcançando cometimentos dignos de especial relevância.

Em Lisboa, no Restelo, residiu

Continua na página 7

Beira-Mar — Académica

NA INAUGURAÇÃO DO «RELVADO» DE AVEIRO

Na tarde da próxima quarta-feira, dia 5, vai ser oficialmente inaugurado o novo tapete de relva do Estádio de Mário Duarte, no decurso de um desafio amistoso entre as turmas principais da Académica e do Beira-Mar — que, nessa data, finalmente se exibe ante os seus adeptos, em Aveiro.

O jogo, que, por certo, constituirá espectáculo de muito agrado, servirá de excelente treino para as duas equipas, com vista aos encontros oficiais que a ambas compete efectuar no dia 9: o Beira-Mar, nesta cidade, recebe o Vitória de Guimarães; e a Académica, na Antas, joga com o F. C. do Porto.

BELENENSES, 0 — BEIRA-MAR, 2

Jogo em Lisboa, no Estádio Municipal do Restelo.

Arbitro — Manuel Lousada. *Fiscais de linha* — Fernando Garcia e José João Silva — todos da Comissão Disrital de Santarém.

As equipas apresentaram-se assim constituídas:

BELENENSES—José Pereira; Rodrigues, Quaresma e Sá Pinto; Esteves e Vicente; Alfredo, Caetano, Carlos Pedro, Adelino e Godinho.

BEIRA-MAR — Vítor; Loura, Evaristo e Garcia; Piscas e Marçal; Pena, Diego, Gaio, Abdul e Almeida.

0-1 — ALMEIDA, aos 21 m., inaugurou a contagem. Dando sequência a um lançamento largo de Abdul, o extremo esquerdo beiramarense isolou-se, no flanco direito do ataque, «picando» a bola sobre José Pereira, quando este deixou os postes, como lhe competia. O guardião dos azuis ainda logrou desviar o esférico, que, no entanto, desceu e foi colar-se às malhas da sua baliza.

0-2—PENA aos 89 m., estabeleceu o resultado final. o lance teve origem num passe largo para Almeida que, de posse da bola, dominou um adversário e progrediu uns metros, centrando sobre Vicente, que pretendia dobrar o seu colega. José Pereira, fora da sua área, apenas conseguiu dar uma palmada no esférico; e Pena, em corida, cabeceou - o sobre o guardião «europeu» de Belém, para o fundo das redes desertas.

O grupo do Belenenses—que festejava o seu 47.º aniversário—foi derrotado, sem apelação, no seu próprio campo, depois de haver sido alterado o comando dos seus futebolistas com uma das chamadas «chicotadas psicológicas». Afastou-se o brasileiro Jorge Vieira, preterido em favor do seu adjunto, o argentino Ricardo Perez.

A «chicotada» não resultou, desta feita... E não resultou — principalmente! — pelos muitos méritos evidenciados pelo Beira-Mar ao longo de toda a partida.

De entrada, os lisboetas mostraram-se mais dominadores e mais rematadores — contudo sem causarem grandes calafrios a Vítor, sempre bem protegido por uma defesa atenta, inteligente, elástica e muito calma.

Anote-se, porém, que o Beira-Mar, utilizando um processo de contra-ataque sumário e «venenoso» — com um «veneno» que have-

Continua na página 7

O RESTELO DITOU... UM APONTAMENTO POSITIVO!

Em certas tertúlias, em que têm assento e audiência muitos «velhos do Restelo», eternos insatisfeitos e eternos descrentes, reinava, ainda há pouco, enorme descrença na actual equipa beiramarense, no seu valor e nas suas possibilidades. Dizia-se por lá, «à boca cheia», em referência directa aos jogadores que o Beira-Mar contratara este ano, que o grupo aveirense — «com reservas das reservas da Académica»... — não podia ir longe e, por certo, não escapava à descida de Divisão...

Vão jogados dois desafios apenas, pelo que seria rematada estultícia, evidentemente, «tomar a nuvem por Juno» e fazer precipitadas generalizações ou... previsões infalíveis. Todavia, o que os jogadores auri-negros fizeram já, nesses dois prélios, chegou de sobejo para que muitos dos incrédulos mudassem de opinião; e terá bastado, assim o pensamos, para que os mais desaconselhados tenham rectificado os seus iniciais juizos críticos. E ainda bem!

Aveiro sente que, para além dos magníficos resultados já conseguidos, existe na equipa o QUERER de UM TODO, que, a continuar a «querer» assim, poderá, por certo, oferecer novos motivos de júbilo aos amantes do futebol aveirense.

Poderão surgir os maus resultados (não há equipas invencíveis...), ditados pelas contingências do próprio jogo — que a fé agora readquirida na equipa, essa fé não fenecerá!

O desportivismo, o brio profissional e a camaradagem dos «rapazes» do Beira-Mar são provas bastantes de que neles podemos confiar abertamente.

Resta-nos, pois, apoiá-los e incentivá-los, animando-os sobretudo em ocasiões de possíveis desaires — nunca lhes faltando com a nossa incondicional confiança. Os «homens» do «nosso» Beira-Mar são absolutamente credores dessa prova de estima e de apoio.

●

Ainda na semana finda, trouxemos a estas colunas em «apontamento negativo» um caso «público-bola»...

...E eis que, já hoje, se nos impõe registar — como apontamento franca-

Continua na página 7

● Amanhã, em consequência da entrada da «Hora de Inverno», os desafios das competições futebolísticas (nacionais e regionais) principiam às 15 horas.

● Castigos aplicados pela A. F. Aveiro, na sua reunião de 28 de Setembro: suspensão por 3 jogos — a Fernando Resende da Silva, junior da Sanjoanense, por agressão; e a António Gomes Vieira, do Paços de Brandão, também por agressão; suspensão por 2 jogos — a Rogério Tavares da Silva, juvenil do Alba, por tentativa de agressão; multa de 200$00 e interdição do campo por 1 jogo — à Sanjoanense, por apedrejamento à equipa de arbitragem, no jogo de juniores Sanjoanense — Espinho.

● Na próxima segunda-feira, o Sporting de Aveiro inicia as actividades de mais uma época de ginástica. As inscrições dos alunos podem ser feitas na sede daquele clube ou no ginásio do Liceu, onde as aulas continuam a realizar-se.

● A Federação Portuguesa de Futebol marcou para o dia 13 de Novembro o desafio Famalicão — Espinho, da primeira jornada do Nacional da II Divisão, em atraso pelas demoras que houve para se resolver a célebre pendência Famalicão — Marinhense...

● Dos três beiramarenses «tocados» no jogo com o Belenenses, Piscas (com entorse no pé direito) foi o que primeiro se recompôs; mas Almeida (que sofreu luxação do ombro direito e contusões na coxa) ficará igualmente apto a jogar contra a C. U. F.. O mesmo não sucede com o argentino Diego, impedido de treinar esta semana, por ter sofrido uma distensão (com rotura) da coxa direita, pelo que não irá ao Barreiro.

O «CASO» LEONEL ABREU

Como é sobejamente conhecido, através da Imprensa, a Federação Portuguesa de Futebol — em prova cabal das muitas e graves lacunas da orgânica futebolística nacional — resolveu suspender o concurso do jogador Leonel Abeu ao Beira-Mar.

Este futebolista foi cedido, em empréstimo por uma época, pela Académica — como bem se sabe, e a transferência foi devidamente sancionada superiormente, pelo que Abreu alinhou pelos beiramarenses contra o Vitória de Setúbal.

Surgiram, entretanto, rumores — em notícias vindas nos jornais — de que o Olhanense (onde Abreu se iniciou, antes de se transferir para a Académica) iria impugnar a validade da transferência... e logo surgiu, inopinadamente, a decisão federativa! E, com o seu atleta impedido de alinhar contra o Belenenses, o Beira-Mar começou a ser prejudicado...

Continua na página 7

Júnior muito promissor, que esta época ascendeu ao primeiro grupo, o beiramarense MANUEL MARQUES DEUS DA LOURA teve no domingo, no Restelo, o seu «baptismo» no Nacional da I Divisão, havendo-se por forma a não desmerecer da confiança que Artur Quaresma nele depositou. Assinalamos a estreia de LOURA, com uma palavra de parabéns e de incentivo em ordem aos seus progressos e futuros êxitos desportivos.

Homenagem a ARTUR e JOSÉ FINO

Anteontem, como estava programado, realizou-se no Rinque do Parque, uma justíssima festa de homenagem a dois dos mais dedicados e valorosos basquetebolistas do Clube dos Galitos: os irmãos Artur e José Fino.

O programa incluía três desafios, em que se apuraram os seguintes resultados.

«Iniciados»
GALITOS-A — GALITOS-B 25-25

«Veteranos»
GALITOS — ESGUEIRA 23-37

«Seniores»
GALITOS — VASCO DA GAMA 40-47

Mais de espaço, na próxima semana, aqui nos referiremos a esta merecidíssima homenagem àqueles excelentes atletas alvi-rubros, fazendo igualmente breve análise aos desafios realizados.

Campeonatos Distritais de Aveiro

Segundo o calendário que oportunamente se publicou nestas colunas, principia amanhã a disputa dos campeonatos distritais, em juniores e em juvenis. A jornada envolve os seguintes desafios (nas duas categorias):

ESGUEIRA — GALITOS
SANGALHOS — ILLIABUM
AMONIACO — ASILO

Continua na página 7

Litoral
Aveiro, 1 de Outubro de 1966
Ano XII • N.º 621 • Avença